
Informativo São Vicente

Boletim de circulação interna

DA PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO

Ano XLI - nº 275
novembro - dezembro de 2008
Rua Cosme Velho, 241
22241-125 Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 3235 2900
Fax: (21) 2556 1055

E-mail:

informativosv@yahoo.com.br

pbcm@veloxmail.com.br

www.pbcm.com.br

Equipe responsável pelo Informativo São Vicente

- Pe. Osmar Rufino Dâmaso
- Ir. Gentil José Soares da Silva
- Ir. Vinícius Augusto R. Teixeira

Correção e Revisão:

- Pe. Lauro Palú

Formatação e Impressão:

- Cristina Vellaco
- Equipe de Mecanografia do Colégio São Vicente de Paulo

“Dirigimo-nos diretamente a ti, apóstolo Paulo. Vê com quanta presunção pretendemos penetrar o mistério de tua vida, que tu mesmo repensaste em tantos anos.

*Se o fazemos é porque queremos conhecer-te, através do conhecimento do que Deus fez em ti. Conhecer quem é Deus, quem é Jesus Cristo, quem é Jesus para nós. Sabemos que tu, apóstolo Paulo, não és indiferente ao nosso desejo; pelo contrário, esse é também o teu desejo. Viveste por isso, sofreste e morreste por isso. É por teu sofrimento e por tua morte que agora rezamos a ti: abre os nossos olhos, como o Senhor abriu os teus, para que compreendamos a potência de Deus em ti e a potência de Deus em nós. Dá-nos compreender o que eras antes da conversão, o que éramos antes que Deus nos chamasse e o que somos frente ao chamado de Deus” (Cardeal Carlo Maria Martini. *Le confessioni di Paolo*.)*

Sumário

Editorial	
Carta do Superior Geral.....	
Palavra do Visitador:	

Artigos

Vida Eclesial I	<i>Viver o Ano Paulino.....</i> Entrevista com Dom Vicente Zico, C. M.
Vida Eclesial II	<i>Situando a Família no coração da Igreja latino- americana.....</i> Pe. Marcus Alexandre Mendes de Andrade, C. M.
Herança Vicentina I	<i>Vicente de Paulo, O Santo.....</i> Ir. Lucy Cunha, F. C.
Herança Vicentina II	<i>Votos de São Vicente para o Ano Novo.....</i> Tradução: Vinícius Augusto R. Teixeira, C. M.
Espaço do Estu- dante Vicentino	<i>Rumo à Assembléia Geral – 2010 Somos aprendizes por toda a vida!.....</i> Odinei de Paiva Magalhães, C. M.
SAVV – Animação Vocacional	<i>E o verbo se fez fragilidade.....</i> José Lisboa Moreira de Oliveira
Testemunho	<i>Mulheres Marginalizadas: Rosto Vicentino da Realida- de.....</i> Héber Faria, C. M.

Notícias.....	
----------------------	--

Editorial



A última edição do *Informativo São Vicente* do ano de 2008 vem à luz em pleno ciclo do Natal. Com as nossas lâmpadas acesas, corremos pressurosos ao encontro daquele que sempre nos precede no amor, movidos pelo desejo de saciar a nossa sede do Sentido Maior, como nos diz o belíssimo mantra da Comunidade de Taizé: *“De noite, iremos, de noite. Iremos buscar a fonte. Só nossa sede nos guia, só nossa sede nos guia”*.

A cada ano, o tempo do Advento renova o convite a uma vigilância operosa e prenhe de esperança, a fim de que revivamos na fé a expectativa pela chegada do Messias, contemplando os ícones bíblicos característicos deste tempo (os Profetas, Maria e José, Isabel e Zacarias, João Batista e Simeão, etc.); acalentemos o sonho de um novo e definitivo parto da salvação de Deus em nossa história, quando ele vier a cada um para revelar a plenitude do seu amor; e alarguemos os nossos corações, dilatando o nosso olhar e abrindo os nossos ouvidos, para acolhermos a permanente presença daquele que é a perfeita garantia de que *Deus está conosco*.

Mas, para que se realize *“o maravilhoso encontro, que nos dá vida nova em plenitude”* (Prefácio do Natal do Senhor III), ao vir de Deus deve corresponder o ir da pessoa humana. É preciso, portanto, que nos deixemos inspirar pela espiritualidade do Advento, alimentando disposições interiores e envidando esforços para que o Senhor nos encontre, a cada dia, em estado de vigilância ativa, constantes na oração, corajosos na profecia, generosos no serviço, humildes na entrega e zelosos na construção do Reino. Assim, poderemos celebrar, com maior proveito, o nascimento daquele que, *“embora fosse de condição divina, não se apegou ciosamente a ser igual em natureza a Deus Pai. Porém, esvaziou-se de sua glória e assumiu a condição de um escravo, fazendo-se aos homens semelhante”* (Fl 2,6-8). E aprenderemos dele a viver a humildade e o despojamento, sem ceder à tentação, tão freqüente em nossos dias, da projeção pessoal, da exibição e do carreirismo. Paradoxalmente, é na fragilidade do Pequenininho de Belém que podemos contemplar a potência do amor divino. Nele, o Eterno invade o tempo efêmero da nossa existência e Deus assume a nossa história para redimi-la a partir de uma radical identificação com a nossa própria fragilidade. *“No momento em que vosso Filho assume a nossa fraqueza, a natureza humana recebe uma incomparável dignidade: ao tornar-se ele um de nós, nós nos tornamos eternos”* (Prefácio do Natal do Senhor III).

Neste número, oferecemos aos nossos leitores artigos e contribuições de grande densidade e relevância. Seguimos em nosso aprofundamento do Ano Paulino, damos continuidade à seqüência de reflexões sobre temas recorrentes no Documento de Aparecida, continuamos a aprofundar nossa identidade, voltando às fontes vicentinas e já nos preparando para a Assembléia Geral – 2010, recolocamos em nosso horizon-

te o desafio de uma autêntica Animação Vocacional, deixamo-nos interpelar pelos testemunhos de vida missionária e compartilhamos o caminho percorrido por nossa Província ao longo dos últimos meses.

A todos, desejamos uma feliz celebração do Natal do Senhor. Atentos à recomendação do nosso fundador, *“que nos encontremos todos juntos aos pés do Presépio, a fim de que Nosso Senhor nos atraia para junto de si em seu despojamento”* (SV VI,150), dando-nos a fidelidade na procura, a santa inquietação da busca, a ânsia da descoberta e a suave consolação do encontro.

Vinícius Augusto R. Teixeira, C. M.

SUPERIOR GERAL



Advento 2008

A todos os membros da Família Vicentina.

Queridos irmãos e irmãs,

A graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo encham seus corações agora e sempre.

“E não havia lugar para eles.”

A citação acima, tirada do Evangelho de São Lucas, capítulo 2, versículo 7, é bem conhecida de todos nós.. É proclamada na missa de meia-noite do Natal. Neste Advento, queridos irmãos e irmãs, somos convidados a refletir sobre o pensamento de que não havia lugar para eles, lugar para os outros, não havia lugar para quem foi deixado fora, para aqueles com os quais ninguém se preocupa: os marginalizados. O próprio Jesus nasceu nesta situação e nela viveu até o fim de sua vida, quando morreu desprezado , como um criminoso, na cruz.

Especialmente no Evangelho de Lucas, Jesus mostra solidariedade com os rejeitados e marginalizados. Naquele tempo, eles eram os leprosos: excluídos, maltratados, muitas vezes ridicularizados. O Advento, irmãos e irmãs, dá-nos a oportunidade de refletir seriamente sobre o que nós somos como discípulos de Jesus. Ele nos chamou a segui-lo, não de longe, na sua sombra. Chamou-nos a segui-lo nas suas pegadas , isto é, tão próximo deles que experimentemos o espírito que o impulsionou a fazer a vontade do Pai.

Neste advento, quero despertar a vontade de sairmos de nós mesmos e aproximarmo-nos dos esquecidos, dos rejeitados, daqueles para os quais não há lugar. Sendo formador na missão do Panamá, como Superior, aproveitando as férias dos estudantes, costumava dar aos coirmãos panamenhos a oportunidade de passar alguns dias com sua família durante o período de Natal. Eu assumia as responsabilidades pastorais que tínhamos: celebrava três ou quatro missas cada dia durante a semana do Natal. Na verdade, eu sentia falta dos seminaristas e dos formadores. Sentia solidão.

Durante certo número de anos, neste tempo, reunia-me com muitas pessoas. Uma delas era um preso por tráfico de drogas, que era autorizado a passar o fim de semana conosco fazendo um serviço social como recompensa por sua boa conduta no cárcere. Havia também um jóquei profissional jovem, que se vira obrigado a deixar sua família e seu país, implicado seriamente em operações ilegais, e uma jovem do interior do Panamá, que, devido ao seu trabalho, não podia ir passar aqueles dias com a família.

Na véspera de Natal, eu me reunia com eles e alguns outros. Tínhamos primeiro a Eucaristia e depois voltávamos para a casa para preparar a refeição que compartilhávamos com o povo da rua de nosso bairro. Depois costumávamos cantar. Eles dançavam e se divertiam para celebrar alegres o nascimento de Jesus em suas vidas.

Irmãos e irmãs, ao nos prepararmos para receber mais intimamente Cristo nestas datas, gostaria de pedir-lhes que considerem o espaço que vão dar aos que não têm lugar.

Nas minhas últimas visitas à Família Vicentina pelo mundo, senti-me abalado, acabrunhado, é o mínimo que posso dizer, pela situação dos marginalizados e dos rejeitados. A primeira experiência foi em Madagascar, onde existe uma tribo rejeitada pela sociedade durante mais de 500 anos. As pessoas dessa tribo são consideradas pelo resto da sociedade como “cães”, conforme me falou um missionário. Um de nossos coirmãos francês demonstrou-lhe solidariedade indo viver com eles, compartilhando com a tribo sua vida e sua comida. Segundo me asseguram, ele lhes disse: olhem-me, eu também sou um cão. Hoje, a Família Vicentina e em particular outro coirmão da Missão de Madagascar está trabalhando com os filhos desses rejeitados para integrá-los pouco a pouco na sociedade. Não é uma tarefa fácil. Ninguém quer falar dos excluídos. Ninguém quer sequer admitir que existe esse problema.

No Congo, aprendi bastante sobre as tribos dos rejeitados de lá; os pigmeus: vivem somente para servir os outros. Eles mesmos se escravizam. Pensam ser este seu destino. Vivem nas periferias das povoações; mantêm-se afastados do resto das pessoas. Quando cruzam o olhar com as pessoas, eles baixam a cabeça.

Recentemente li o sumário da tese de um de nossos coirmãos nigerianos que fala sobre uma tribo dos rejeitados, os OSU. A discriminação por parte do povo do próprio país é incrível.

Isto me pensar e refletir: não é justo que semelhante discriminação ocorra em tantos países. Em todas as nossas sociedades há os rejeitados, que estão marginalizados. Relacionar-se com eles é tabu. São aqueles para quem não há lugar.

As diversas formas de discriminação, de rejeição de uns pelos outros podem ser vistas como uma forma de racismo. O racismo em si mesmo é uma manifestação de medo do desconhecido, medo dos diferentes. Ele consiste tanto em práticas intencionais quanto em processos espontâneos, com toda uma conseqüência de atitudes negativas para com outros grupos sociais.

Desde muito cedo, todos nós vamos adquirindo preconceitos, condicionados por nossa cultura. Somente poderemos superá-los ao tomarmos consciência deles. Precisamos conhecer os outros, pondo nossos medos de lado. Com freqüência, a pessoa é tratada de forma desumana, cruel e degradante, simplesmente por ser diferente.

Estas são as maiores dificuldades encontradas por todos os imigrantes no mundo todo. Recentemente li um informe relacionado com a discriminação dos imigrantes na Líbia e a dos filipinos em vários países. Este tipo de racismo ou discriminação é utilizado com freqüência para legitimar diversas formas de escravidão ou exploração, acompanhadas, às vezes, inclusive de violência. Temos que reconhecer que em si mesmo o racismo é mais que um simples sentimento de superioridade racial. É uma estrutura de dominação social, política e econômica. Como cristãos cremos no amor universal de Deus e não podemos permitir ou tolerar estas formas de exclusão ou de discriminação.

Peço e espero que este Advento possa ajudá-los a aprofundar nosso compromisso de seguidores de Jesus Cristo evangelizador e servidor dos Pobres, particularmente dos abandonados, dos rejeitados e marginalizados. Felizmente, de uma ou outra maneira, podemos compartilhar sua solidão, sua exclusão e sua humilhação, quando são considerados inferiores aos outros. Solidários com eles, podemos viver juntos o significado do Natal mais unidos. Àquele que nasceu num mundo em que não havia lugar para ele.

Hoje Cristo continua nascendo na mesma situação e nos convoca a seguir suas pegadas de perto fazendo-nos um com os esquecidos, os abandonados, os solitários, os rejeitados, os excluídos.

Em minha última visita a um campo de refugiados da Tailândia, os jovens me dirigiram essa súplica que considero válida para todos nós. "Padre, reze por nós. Não nos esqueça nem nos abandone como outros o fizeram".

O tema daqueles para os quais não há lugar, irmãos e irmãs, é tão importante que vou continuar meditando-o ao longo do ano, particularmente na conferência da Quaresma como preparação para celebrar a ressurreição de Jesus Cristo, príncipe universal da paz.

Que Maria, a mãe de Deus e nossa mãe, nos guie suavemente a conformar nossas vidas com a vida de seu Filho.

“E ela deu à luz a seu filho primogênito e o enfaixou e reclinou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na pousada.”

Seu irmão em São Vicente,
Gregory Gay, C. M.,
Superior Geral

350° Aniversário da morte
de São Vicente de Paulo e de Santa Luísa de Marillac

OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS,

COMISSÕES e RESPONSABILIDADES

**Algumas Sugestões
(27 de agosto de 2008)**

Objetivo Geral:

A Família Vicentina, com toda a Igreja e todo o mundo, quer render homenagem a São Vicente e a Santa Luísa, considerados como testemunhas e exemplos de amor e de serviço aos Pobres.

Objetivos Específicos:

Rendemos homenagem a São Vicente e a Santa Luísa quando:

1. Aprofundamos a espiritualidade de nosso carisma vicentino.
2. Celebramos sua herança, com a Igreja e o mundo.
3. Somos os promotores do amor e do serviço aos Pobres por meio de ações concretas em colaboração com outras organizações da Igreja ou da sociedade.
4. Aprofundamos **nossas relações com os membros da FV e com os Pobres como nossos companheiros.**
5. Fazemos da **Mudança de Estruturas** o instrumento para a nova promoção dos Pobres
6. Instauramos uma nova concepção dos Pobres, **a partir de 2010**

Estratégias:

Criar comissões que terão a responsabilidade de alcançar os objetivos específicos. Estas comissões são: Herança Vicentina, Celebração, Projetos e duas Comissões auxiliares chamadas Secretaria e Finanças. A Comissão Executiva de Coordenação servirá como elo entre as comissões e o grupo de representantes da Família Vicentina internacional (cf. Estrutura organizativa).

Responsabilidades:

Herança	Celebração (Paris & Ro-	Projetos	Secretaria	Finanças
---------	----------------------------	----------	------------	----------

	ma)			
Para realizar o Objetivo Específico n° 1, esta Comissão deverá:	Para realizar o Objetivo Específico n° 2, esta Comissão deverá:	Para realizar o Objetivo Específico n° 3, esta Comissão deverá:	Esta Comissão:	Esta Comissão:
<p>1. Organizar sessões de formação contínua sobre a história vicentina, a espiritualidade e as experiências com os Pobres.</p> <p><i>Possíveis atividades:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontros • Sessões de Formação • Colóquios • Simpósios 	<p>1. Organizar as celebrações em Paris (março 2010) e em Roma (setembro 2010)</p> <p><i>Possíveis atividades:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Orações especiais para esta ocasião • Medalha comemorativa 	<p>1. Sugerir um projeto específico ou projetos em favor dos mais pobres entre os Pobres, nos quais investirão juntos, em um plano internacional, os diversos grupos da Família Vicentina.</p>	<p>1. Ajudará a as diferentes comissões em suas tarefas, particularmente na comunicação e difusão das informações.</p> <p><i>Possíveis atividades:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicação dos documentos do simpósio • Página web sobre o 350º Aniversário • Álbuns ... 	<p>1. Repassará os respectivos financiamentos orçados às diferentes comissões.</p>
<p>2. Organizar uma "Escola Internacional de Evangelização"</p> <p>(cf. Anexo 1)</p>	<p>2. Convidar os pobres, os jovens, os nossos amigos, benfeitores, colaboradores, etc.</p>	<p>2. Oferecer um reconhecimento ou prêmios aos Projetos relevantes em favor dos Pobres.</p> <p><i>Possíveis atividades:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Comissão encarregada de criar uma projeção em vídeo • Grande Prêmio em 15 de mar- 	<p>2. Esta Comissão assistirá a Comissão Executiva na coordenação das atividades relacionadas à Celebração.</p>	<p>2. Ajudará, em primeiro lugar, a prover fundos para os gastos das comissões e depois para os projetos e os prêmios atribuídos pelo Fundo Vicentino.</p>

		ço e 27 setembro de 2010		
3. Organizar as visitas dos lugares históricos (Paris, Berceau, etc.) relacionados com SVP e com SLM				

N. B.: Cada Comissão nomeará seu próprio secretário que terá a responsabilidade de comunicar-se com a Secretaria, a Comissão Finanças e os Coordenadores Executivos.

Os Responsáveis Internacionais da Família Vicentina

1. Tendo em vista uma melhor relação com os diferentes grupos e as associações de nossa Família Vicentina, os Responsáveis internacionais da Família Vicentina organizarão encontros com os novos membros da FV ou os convidarão durante o encontro anual dos Responsáveis internacionais da FV.
2. Escolherão um (uns) projeto(s) de colaboração comum para a FV no plano internacional.
3. Escolherão os que receberão os prêmios que serão dados durante a celebração.
4. Organizarão um Secretariado Internacional para os Voluntários Vicentinos (cf. Anexo 1).

[Estrutura organizativa]

Comissão dos Responsáveis internacionais

[Superior Geral, Superiora Geral, Presidentes, Responsáveis Internacionais dos diferentes ramos e associações da Família Vicentina]

Comissão Executiva Internacional

[Representante(s) das Comissões dos Responsáveis internacionais]

Coordenador Executivo: Pe. Josef Kapusciak, C. M.

Coordenadores Executivos Assistentes: Irmã Palmarita Guida, F. C., Pe. Manuel Ginete, C. M.

[*Comissão de Presidentes*]

Comissão Herança	Comissão Celebração	Secretaria	Comissão Finanças	Comissão Projetos
-------------------------	----------------------------	-------------------	--------------------------	--------------------------

[**Uma estrutura semelhante deverá estabelecer-se em nível continental, nacional ou local**]

Apêndice

Proposições específicas para o 350º aniversário da morte dos Fundadores, em 2010

1. Escola internacional de evangelização

Objetivo: formar evangelizadores segundo os métodos da “nova evangelização” no quadro da FV (leigos, sacerdotes, irmãs)

Destinatários: máximo 30 membros pertencentes à FV há, pelo menos, 3 anos.

Duração: 1 ou 2 meses

Modalidades: aproximação sistêmica e laboratório de evangelização segundo as seguintes orientações:

- ✓ Formação no carisma vicentino
- ✓ Formação bíblica
- ✓ Formação teológica
- ✓ Formação missionária

Agentes da formação: sacerdotes, leigos, irmãs, formadores da FV, testemunhas de evangelização, representantes de outras escolas de evangelização

Local: Roma, **Casa Generalícia F. C.** (é necessária a tradução), como lugar preeminente de evangelização dos Apóstolos Pedro e Paulo (visita aos lugares de testemunho cristão e de evangelização); o Berceau (casa natal de São Vicente); Paris

Custo: estada de um mês, pagamento dos conferencistas, Secretaria. Os custos serão pagos pela cota de participação.

2. Secretaria do Voluntariado Vicentino Internacional

Objetivo: dar oportunidade aos membros da FV de fazer uma experiência de voluntariado internacional em uma obra das F. C. ou da C. M. (3-6 -12 meses) coordenando a experiência da viagem desde a saída até à volta (entrevista

com o voluntário, escolha da obra, acordos com os responsáveis pela obra, indicações para a estada, viagem, etc.).

Destinatários: leigos da FV e outras pessoas comprometidas com o voluntariado há pelo menos 2 anos.

Sedes: Roma ou Paris

3. Exposição Vicentina

Objetivo: promover e difundir a cultura vicentina, apresentar o carisma a quem não o conhece, promoção vocacional...

Agentes da Exposição: todos os “artistas” da FV, representantes dos diversos ramos da FV

Modalidades:

- ✓ **Stands dos artistas (âmbito artístico):**
(pintura, escultura, música, cantos, ícones,... que ilustrem personagens vicentinos ou o carisma)

(âmbito literário):

(livros que apresentem e analisem o carisma vicentino, biografias dos santos da FV, atas dos congressos internacionais para o 350°...)

(multimídia):

(Documentários, videoclipe... sobre o carisma vicentino, proposições vocacionais, blog, sites web...)

- ✓ **Stands dos diversos ramos da FV**
- ✓ **Stands entrevistas, proposições, difusão....**

Duração: 3 dias depois de um evento internacional proposto para o 350° (encontro, simpósio, celebração, etc.)

Procedimento:

- ✓ Convidar todos os artistas da FV a “expressar-se” em função da Exposição
- ✓ Convidar os responsáveis dos ramos da FV a oferecer-se para a Exposição
- ✓ Identificar 2 responsáveis para organizar a Exposição, aos quais deveremos dirigir-nos, para o referente ao material a expor
- ✓ Definir os prazos de entrega

- ✓ Pensar em um ou vários prêmios para as melhores obras
- ✓ Fazer a divulgação do acontecimento, de acordo com o Município do lugar...

Lugar: Roma ou.....em nível local....

Custo: a estrutura da Exposição, a ordenação da Exposição (os demais custos, incluídos o do transporte dos materiais, ficam a cargo de quem os envia ou dos diversos ramos da FV)

Os prêmios podem ser: bolsas de estudo, pagamento de estadas de formação...

PALAVRA **DO** **VISITADOR**

Caríssimo Coirmão, estimado leitor e leitora,

Estamos chegando ao final de mais um ano civil, mas, para o calendário litúrgico, o ano começou com a celebração do primeiro domingo do Advento, de modo que nossa maior expectativa como cristãos não é pela conclusão ou início do “Ano Novo”, mas pela vinda daquele que pode e quer concretizar as aspirações mais profundas do nosso ser. Alegremo-nos todos no Senhor: pois já podemos sentir que está nascendo o Salvador. Ele desce, nós nos elevamos. Ele se faz presente! Ele esteve e continua sempre presente. Ele nunca nos abandonou ou abandona, pois *“Deus é mais íntimo a nós que nós mesmos”* (Sto. Agostinho). Ele nos conhece e conosco vive sempre. Ele está no meio de nós!

Na alegria de pertencer a Deus e celebrar a festa da natividade do seu Filho Jesus que vem nos visitar, elevo-me em oração para dizer com Santo Agostinho *“Tarde vos ameí, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde vos ameí! Eis que habitáveis dentro de mim, e eu, lá fora, a procurar-vos! Disforme, lançava-me sobre estas formosuras que criastes. Estáveis comigo e eu não estava convosco! Retinha-me longe de vós aquilo que não existiria, se não existisse em vós. Porém, chamastes-me, com uma voz tão forte, que rompestes a minha surdez! Brilhastes, cintilastes e logo afugentastes a minha cegueira! Exalastes perfume: respirei-o, a plenos pulmões, suspirando por vós. Saboreei-vos e, agora, tenho fome e sede de vós. Tocastes-me e ardi, no desejo da vossa Paz”*.

Natal é tempo de esperança, festa da alegria, festa do Amor! No Natal *“o Verbo se faz carne e vem habitar entre nós”*. Natal é festa de luz. Que a luz do Natal brilhe em nossos corações, nos concedendo a graça de vencer a cegueira, renovar a nossa fé, fortalecer os nossos braços e recompor nossas energias para que continuemos olhando para “as coisas do alto”, lá onde Deus se encontra. E que juntos possamos continuar crescendo no amor aos Pobres, nossos mestres e senhores, e com eles continuar trabalhando na construção de um Mundo Melhor para todos em 2009.

Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, C. M.,
Visitador Provincial

Vida Eclesial I

VIVER O ANO PAULINO

Entrevista com Dom Vicente Zico, C. M.



Nosso Coirmão, Dom Vicente Joaquim Zico, arcebispo emérito de Belém (PA), com sua proverbial gentileza, concedeu ao Informativo São Vicente esta iluminadora entrevista, discorrendo sobre a intenção do Papa Bento XVI ao convocar o Ano Paulino, evidenciando os principais aspectos do itinerário espiritual e missionário do Apóstolo Paulo e projetando luzes sobre o nosso ser vicentino, para que possamos viver este evento eclesial com o máximo de proveito no âmbito pessoal, comunitário e pastoral.

I.S.V.: Quais as principais motivações apresentadas pelo Papa Bento XVI para a convocação do Ano Paulino?

Dom Vicente: O Santo Padre parece ter visado convidar a Igreja a colocar-se na “escola” de São Paulo, escutando o grande mestre da fé e da verdade. Na Basílica de São Paulo, em Roma, presente o Patriarca de Constantinopla à abertura do Ano Paulino, Bento XVI falou da fé e da verdade como “raízes” das razões da unidade entre os discípulos de Cristo. A fé não é uma teoria, uma opinião sobre Deus, Jesus Cristo e o mundo. É o impacto do amor de Deus sobre o seu coração de apóstolo. Para São Paulo, é o amor por Jesus Cristo. Da leitura e do estudo sobre São Paulo, o Papa sugere que façamos deste Ano a ocasião para uma reflexão sobre a herança teológica e

espiritual deixada à Igreja pelo grande apóstolo, bem como sobre a sua vasta e profunda obra de evangelização. O próprio Bento XVI nos tem dado o exemplo. Nas suas “catequeses” semanais, depois de ter falado quatro vezes sobre São Paulo, em meio às suas mensagens acerca dos apóstolos, já dedicou mais oito catequeses ao aprofundamento do ensinamento de Paulo, desde junho deste ano. E parece que assim vai prosseguir, por todo este período.

I.S.V.: Quais as principais confluências entre os desafios enfrentados pelo apóstolo Paulo junto às comunidades que orientou e os desafios que enfrentamos hoje em nossa ação evangelizadora?

Dom Vicente: Nas comunidades cristãs que ele fundou, organizou e procurou orientar, Paulo enfrentou muitos desafios. Cito apenas alguns deles:

- Convertido e já pregador de Jesus Cristo, desde Damasco enfrenta incompreensões, ameaças, perseguições.
- Ardoroso apóstolo, em nada menor que os demais, sua formação cultural é bem diferente daquela recebida pelos outros primeiros. Deveu encontrá-los para se explicar, talvez. E não foi fácil. Três anos após a conversão, foi a Jerusalém para conhecer e encontrar os três, tidos como “as colunas da Igreja”. Barnabé teve que ajudá-lo.
- Nas suas cartas, viu-se obrigado a alertar, corrigir, tratar severamente os costumes pagãos e os pecados a que se deixaram arrastar os cristãos vindos do paganismo.
- Nas comunidades por ele fundadas não foram poucos os sinais de desarmonia, as discórdias e divisões, ainda ele vivo e atuante na sua região missionária.
- O lugar da mulher, na vida e nas práticas litúrgicas das comunidades paulinas, outra espécie de desafio a enfrentar e orientar.
- Enfim, sobretudo nas cartas aos Romanos e aos Gálatas, alguns pontos de doutrina exigiram dele sabedoria e coragem para expor e mesmo esclarecer.

O ensinamento deixado:

- Continuam hoje em nossa ação evangelizadora os mesmos desafios enfrentados ontem por São Paulo. Mais “sofisticados” talvez e mais complexos certamente, tais como:
 - Recusas ou argumentos novos, se não para rejeitarem o mistério de Jesus Cristo, para fornecerem da sua Pessoa e da sua realidade histórica e da fé uma visão ideológica e humana, em desacordo com o ensinamento autêntico da Igreja.
 - Persiste a ideologia do “Cristo sim, Igreja não”.
 - Costumes pagãos, hoje, quase justificados, quem não os vê?
 - Desafios quanto ao valor da Palavra de Deus, da sua necessária proclamação autêntica e fiel, apresentam-se, hoje, infelizmente, em muitos ministros dessa Palavra. Ver-

gonha para nós. Não é sem razão, a meu ver, que muitos se sentem mais atraídos por Cristo e pelo Evangelho, escutando e seguindo outros pregadores.

- Quanto ao lugar e à missão das mulheres, na Igreja, creio que não se trata tanto de desafios para a Igreja considerar e resolver. São Paulo, ao falar das mulheres, deixa-nos, sem dúvida, em dificuldade, obrigando-nos a ver suas palavras no contexto da estrutura mental e social do seu tempo e do lugar em que ele vivia. Entretanto, é de se notar muitas das suas referências positivas ao trabalho das mulheres na comunidade. Seus serviços valiosos, sua colaboração no ministério, o heroísmo de algumas, que arriscavam a própria vida, casais. A comunidade parece reunir-se nas casas delas. Ele próprio fazia-se acompanhar de um número significativo de mulheres, suas colaboradoras na missão do Evangelho.

I.S.V.: Em que sentido podemos considerar o apóstolo Paulo uma referência no seguimento de Jesus Cristo?

Dom Vicente: No seguimento de Jesus Cristo, eu leio, com entusiasmo, o que ele, Paulo, fala de Cristo e da sua obra de evangelização. Li, não sei onde, *“Cor Pauli, Cor Christi”*, e vejo em São Paulo realmente, no seu espírito missionário, um prolongamento do zelo de Jesus Cristo. Nele, era evidente a solicitude por todas as comunidades (*“sollicitudo omnium ecclesiarum”*). Ele valorizava admiravelmente as pessoas, convidando-as a participarem da missão. Seguindo à risca a recomendação dos Apóstolos em Jerusalém, a atenção aos Pobres e às comunidades pobres, tornou-se uma preocupação constante do Apóstolo. Pensando na Igreja, abraçou os sofrimentos, assumiu-os com fé e amor, desejou-os, oferecendo-os a Jesus Cristo em favor da Sua Igreja e *“completando na sua carne o que falta à paixão do Senhor”*. Estava consciente de que o seu ideal não era fácil; era-lhe, pelo contrário, um ideal extremamente exigente e pesado, mas tudo fazia com amor e alegria, sabendo que *“Deus ama quem doa de coração alegre”*. Com relação à Pessoa de Cristo, é então fascinante a maneira como ele fala e escreve. Para ele, Jesus se tornou, em tudo e por tudo, o *“unum necessarium”*. Fez dele a sua vida e considerava toda ciência recebida no passado *“lixo”* em comparação ao conhecimento que ele teve do mistério de Cristo. Em treze pequenas cartas (alguém se deu ao trabalho de contar), explicitamente falou de Jesus Cristo, seu nome, sua pessoa, sua doutrina, seu mistério, o seu Reino, o “Espírito de Jesus”, mais de duzentas vezes! Um sinal!

I.S.V.: Sabemos que o próprio São Vicente tinha certa predileção pelos escritos paulinos, recomendando-os à meditação dos Missionários e das Filhas da Caridade. Qual a razão desta identificação tão profunda do nosso fundador com São Paulo?

São Vicente: Lembro-me espontaneamente de São Paulo, quando recorro aquelas bonitas orientações de São Vicente, conhecidas de todos nós, seus filhos espirituais: *“A regra do missionário é Jesus Cristo”, “Nada me agrada, a não ser Jesus Cristo”, “Vivemos em Jesus Cristo pela morte de Jesus Cristo, e devemos morrer em Jesus Cristo pela vida de Jesus Cristo. Nossa vida deve estar escondida em Jesus Cristo e cheia de Jesus Cristo. Para morrer como Jesus Cristo, é preciso viver como Jesus*

Cristo’. Tenho para mim que a identificação profunda de nosso fundador com São Paulo está justamente aí: em Nosso Senhor, pelo mistério da Encarnação e da Redenção, São Vicente se orientou no conhecimento de Deus, no zelo pelas “missões”, na elaboração das nossas Regras Comuns (veja-se particularmente o 2º capítulo, o das máximas evangélicas), a visão das pessoas e especialmente dos Pobres, a prática do método da oração, etc.

I.S.V.: Indique-nos algumas pistas bem concretas para vivermos em profundidade o Ano Paulino.

Dom Vicente: Pistas para vivermos o Ano Paulino, creio que o Santo Padre no-las forneceu e cabe-nos concretizá-las pessoalmente, na comunidade, na orientação do povo de Deus e no exercício do nosso jeito missionário de ser:

- Pessoalmente, relendo com renovada atenção os Atos dos Apóstolos, os textos dedicados ao Apóstolo, e as suas cartas; e aplicando-nos à leitura do muito que se está escrevendo sobre o Apóstolo, este ano. É realmente fascinante, fonte de renovação pessoal.

- Na comunidade, muito se pode fazer, dando largas à criatividade e à consciência de se descobrir, em São Paulo, luzes para a nossa vida e a nossa atividade de “Padres da Missão”. Bento XVI, na promulgação do Ano Paulino, sugeriu alguns pontos muito concretos e práticos.

- Na orientação do Povo de Deus e no exercício do nosso jeito vicentino de ser missionários, as cartas de São Paulo são ricas de idéias e, a meu ver, sugestivas, como: dar sinal de uma presença constante no encaminhamento da missão; procurar descobrir pessoas adequadas para a missão; confiar-lhes uma comunidade nascente; testemunhar esperança e animar eficazmente os próprios colaboradores; amar e acompanhar com afeto e ternura as pessoas e as comunidades; mostrar um coração profundamente agradecido àqueles que, com visível generosidade, e, às vezes, com grande sacrifício, vêm se dedicando ao trabalho missionário; enfim, olhar, de modo particular, os Pobres, como São Vicente, e seguindo o exemplo de São Paulo, na sua “docilidade” ao pedido que lhe fizeram os Apóstolos em Jerusalém.

Vida Eclesial II

Situando a Família no coração da Igreja latino-americana

Pe. Marcus Alexandre Mendes de Andrade, C. M.



grupo que ajude a pessoa a amarrar sua identidade, dando-lhe estabilidade afetiva, existencial, social e de consciência. É, pois, um longo caminho, talvez concluído apenas na morte.

Se é tal a importância da família, tornam-se ainda mais preocupantes os desafios que a instituição familiar vem enfrentando nos últimos tempos. O próprio Papa, no mesmo discurso, aponta alguns: o secularismo, os fluxos migratórios e a instabilidade social, dentre outros.

O secularismo torna-se um grande risco para as famílias por causa do consecutivo relativismo ético. O secularismo mina todos os fundamentos da existência humana, colocando tudo a serviço da satisfação egoística do ser humano centrado em si mesmo. Cai-se numa absoluta arbitrariedade, pela qual a ética é trocada pela estética, numa inversão de valores que não constroem em nada a identidade do ser humano. O culto ao individualismo desloca os fundamentos orientadores da existência, da objetividade da vida e da instrução que emana dos mais experientes, para o individualismo exacerbado e a busca de soluções por si mesmo, sem responsabilidade social e relacional. Nesta perspectiva, decreta-se o fim da paternidade e da maternidade como fontes inspiradoras e norteadoras da vida.

A situação torna-se mais grave ainda quando se detecta este secularismo num mundo marcado por fluxos migratórios, tanto daqueles que se mudam de um lugar para outro quanto daqueles que não têm mais bases familiares. Tal problema ainda se agrava com o advento das tecnologias cibernéticas, que trouxeram para a vida humana um aspecto exageradamente virtual.

Os fluxos migratórios, aqui compreendidos como a falta de bases históricas, são percebidos pela inexistência de árvores genealógicas completas. A história concreta de cada pessoa sofre sérias lacunas e ausências, gerando o fim de muitos referenciais afetivos e de autoridade. A família triangular, formada por pai, mãe e filhos, deu lugar à família tentacular: as famílias agora não estabelecem relações horizontais (casamento e irmandade), mas apenas relações verticais de filiação. Surgem famílias com gerações só de mulheres (solteiras e mães), ou com filhos de vários pais, ou filhos de uma e de outra união, ou casais homossexuais com ou sem filhos, ou famílias de avós e netos, etc...

O Papa Bento XVI, em seu discurso inaugural da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, afirmou que *“a família é indispensável para a serenidade pessoal e a educação dos filhos”*. Mas o que é esta serenidade, senão o resultado de um processo humanizador, de formação da própria identidade? Serenidade não pode ser compreendida como algo efêmero, energético, fruto de uma catarse coletiva ou de uma experiência esotérica. Serenidade pressupõe um

Essa situação, que tem como séria conseqüência a dificuldade de formação da identidade pessoal, devido à falta de referenciais claros, agrava-se ainda mais quando colocada num mundo marcadamente virtual. A virtualidade da vida é de impressionar! A internet e as redes de comunicação virtual criaram um mundo distante da realidade concreta. Ao mesmo tempo que aproximou pessoas de todo o mundo, distanciou-as de sua realidade concreta. O mundo agora pode ser migrado virtualmente. Ninguém precisa de chão concreto, de se responsabilizar por sua história e de se comprometer com os que estão próximos. Os grupos de relacionamento são formados a partir dos graus de interesse pessoal, que constroem um mundo de ilusão moderado pelo egoísmo individualista.

Outro desafio apresentado pelo Papa é a instabilidade social. A pobreza e a miséria condenam multidões a não terem absolutamente nada. A falta do básico para sobreviver, a entrega dos filhos nas mãos de outrem ou ao léu nas ruas, a violência, o tráfico, a falta de perspectivas e a impossibilidade estrutural de mudar a situação vão desfigurando a pessoa humana e, conseqüentemente, minando seus valores e sua consciência. A pobreza gera um mundo de miseráveis, em sentido amplo. Miseráveis fisicamente, na falta de recursos para sobreviver; miseráveis culturalmente, na impossibilidade de embelezar a existência e de desenvolvê-la a partir de novos horizontes; miseráveis psicologicamente, pela deturpação de valores e pela condenação ao mundo da exclusão absoluta.

Diante de tantos desafios, a Igreja é chamada a proclamar a urgência da defesa da família e a fazer todo o possível para salvá-la segundo o desígnio do Reino. É preciso, pois, proclamar seu fundamento teológico, que é o amor de Deus. E, a partir disso, conclamar as famílias a viverem segundo este amor, que é amor de doação, de personalização, de cumplicidade e de fecundidade.

O amor de Deus, legado como dom às famílias, é amor de doação. Não se pode pensar num amor fechado sobre si mesmo, que não se inclina diante do outro. O próprio Deus é doação total, não guardando nada para si, mas doando-se inteiramente por amor à humanidade. O amor familiar é amor que constrói o novo, pois, uma vez baseado na doação de si, faz da vida do outro e de sua felicidade uma obsessão pessoal. Tal amor não busca os próprios interesses, mas faz todo o possível para servir o outro e favorecer sua existência. É amor que quer o bem do outro e está disposto a tudo para realizar tal obra.

Por isso, é amor que personaliza. O amor de Deus, como mútua doação, não faz as Pessoas Trinitárias se perderem numa uniformidade descaracterizante. O amor de Deus personaliza. Por isto, garante, na história da Revelação, a autonomia de cada um e a salvaguarda da dignidade de todas as pessoas com as quais Deus se comunica. Assim, o amor familiar deve ser gerador de vidas livres e autônomas, sem uniformidade, sem a pretensão de deixar todos iguais no pensamento, nas ações, nos sentimentos, vontades e atitudes. O amor permite a discordância, permite a divergência, mas, ao contrário dos sentimentos que dividem, apesar das discordâncias, une e aproxima as pessoas, porque é amor de doação.

E sendo amor que une, é amor que gera parceria. O amor familiar deve ser como o de Deus, que tanto amou o mundo que assumiu sua história, com seus dra-

mas e tramas pela Encarnação de seu Filho. O amor de parceria é aquele que une de tal modo as pessoas que elas não mais conseguem viver separadamente, ou pensando cada qual nos próprios interesses. O amor de parceria não aceita dividir os bens, dividir as obrigações, dividir os sentimentos. É amor que une de tal forma as pessoas que a vida, com todas as suas obrigações, sentimentos e afazeres, é assumida pelos dois da mesma forma, com a mesma intensidade, responsabilidade e compromisso.

Por fim, este amor, que vem de Deus, é amor de fecundidade, pois gera o novo e revitaliza os sonhos e a vontade de viver de todos. Não é amor estéril, que condena as pessoas ao fracasso e à falta de perspectiva. É amor que gera a esperança e abre os horizontes de todos os envolvidos.

Diante da realidade desafiadora da família, questionada e influenciada pelo mundo hodierno, e do desígnio do amor de Deus a seu respeito, o que fazer? O Documento de Aparecida, nos números 432 a 437, sugere um grande mutirão pela família, a partir de três atitudes:

1. Proclamar o Evangelho da vida

É preciso que famílias evangelizem famílias. Isso exige o cuidado da instituição familiar e a preocupação esmerada de todo o corpo eclesial com esta realidade. Urge, primeiramente, salvaguardar as famílias dos agentes de pastoral, dando-lhes condições de serem promotores da defesa da família, especialmente incentivando a consciência da mútua responsabilidade, da Igreja institucional e de cada família em particular neste tema.

Neste sentido, é importante uma revisão da própria preparação para o casamento. Deve-se conceber tal preparação dentro do itinerário pedagógico da fé. Não bastam cursos. Não são suficientes reuniões, semanas ou meses antes da celebração do matrimônio. O que se precisa é inserir o casal de noivos na educação permanente da fé, o que exige muito trabalho em equipe, coragem de mudar o preestabelecido e fadado ao fracasso, disposição e interesse para repensar métodos, práticas e projetos. Tanto o padre quanto a Pastoral Familiar precisam assumir esta missão de serviço às famílias como prioridade pastoral e, muito mais, prioridade universal, devido à situação atual. Este itinerário pedagógico da fé exigiria, assim, um acompanhamento sistemático, visitas, encontros de reflexão e estudo, dias de espiritualidade e, principalmente, tempo para que o casal de noivos seja escutado e possa dialogar sobre o matrimônio, seus desafios, suas alegrias e seus sonhos.

Neste item da proclamação do Evangelho da vida, outra dimensão que deve ser atendida são os casais em situação irregular. Neste caso, é preciso, primeiramente, uma mudança de mentalidade em vista da aproximação e da acolhida. Se os padres e os agentes de pastoral começam esta discussão com o pressuposto (pré-conceito) de que os casais estão em situação de pecado e, por isso, excluídos da comunhão eucarística, não há necessidade de continuar a reflexão nem a busca de atendimento para eles. O primeiro passo é acolher tais casais e tentar compreendê-los, sem exigências e teorizações. Outra atitude importante é a diferenciação dos casos. Há aqueles casais que estão em situação irregular por imaturidade e irresponsabilidade, mas há também (e são muitos, talvez a maioria!) casais que estão nesta situação não por vontade nem por culpa própria, mas por contingências e, o que é pior, às ve-

zes a custa de muita dor e sofrimento. É preciso, pois, escutá-los e dar-lhes uma chance para se aproximarem da Igreja e não serem, às portas da comunidade, expurgados. Outras questões, como comunhão eucarística e participação em pastorais, não são preocupação num primeiro momento. Mas só num segundo momento. A prioridade é o encontro com a pessoa!

2. Promover a cultura da vida

Para a promoção da cultura da vida fica pressuposto o caminho anterior, da proclamação do Evangelho da vida, ou pelo menos a disposição de vivenciar esta exigência. Aqui, o desafio começa com a necessidade de uma educação integral. Crianças soltas, ao léu, serão jovens rebeldes e sem estrutura existencial. E estes serão adultos desorientados. É preciso, pois, pensar uma educação integral, que abranja todas as dimensões da vida da pessoa. Para tanto, um bom encaminhamento seria a organização de centros de acompanhamento e escuta, nas paróquias e nas comunidades, quando possível. Tais centros exigiriam a presença do padre e a conseqüente reestruturação de seu quadro de horários e de suas ocupações e a tão necessária determinação de prioridades para seu ministério presbiteral. Ademais, um trabalho sério de escuta e acompanhamento exigiria também parceria técnica e a presença de agentes de pastoral. Muitas pessoas poderiam compor este centro de escuta: o padre, agentes de pastoral familiar, jovens, catequistas, psicólogos, advogados, médicos, pessoas envolvidas em administração, etc.

Para tanto, a paróquia e seus agentes precisariam fazer um grande trabalho de divulgação da idéia, busca de parcerias (sempre possíveis quando se tem a boa vontade de correr atrás e propor mútua colaboração), busca de local adequado e acessível e formação (prioritária!) de agentes. Esses centros de escuta prestariam, ainda, um grande serviço de acompanhamento de jovens, na perspectiva do itinerário pedagógico da fé. Poderiam auxiliar como balcão de oferta de empregos e encaminhamentos jurídicos, no discernimento vocacional, na solução de conflitos pessoais, familiares e de relacionamento, no planejamento da vida e da família, etc. As paróquias que já fazem este tipo de experiência, apesar de toda a dificuldade enfrentada no início, hoje colhem muitíssimos frutos. O que importa é propor, com estes centros, um lugar de apoio e solidariedade em meio a um mundo desestruturado e desestruturante.

3. Defender os direitos da família

Por fim, o Documento de Aparecida sugere a defesa e a salvaguarda dos direitos da família e da dignidade da pessoa humana. Para tanto, é preciso insistir cada vez mais na Pastoral Orgânica. Hoje se perdem forças, tempo e pessoas numa série de reuniões, em encontros de formação, em debates, avaliações e projetos (quando ainda se faz isso!), sem muitos frutos. Talvez o equívoco não esteja nos encontros, principalmente nos de formação, mas nos métodos que estão sendo usados. Hoje, a Pastoral do Batismo recebe a criança, os pais e padrinhos. Dá o curso e os abandona. Depois esta criança voltará para a Catequese. Os pais já não aparecerão para nada, a não ser para pagar camisas e livros. Depois a criança passará pela Perseverança e pela Crisma, como se nunca estivesse estado na Catequese. Talvez passe por um grupo de jovens (se for obrigada!). Depois voltará para o curso de noivos e, algum tempo depois, começará novamente o ciclo, porque será padrinho ou madrinha de

batismo e ainda terá que colocar seus próprios filhos nesta roda ininterrupta da história eclesial-ritual de todos.

E a evangelização nisso tudo? Pessoas foram ocupadas, dinheiro foi gasto, tempo foi desperdiçado e não se provocou um impacto de conversão na vida das pessoas, muito menos na sociedade. O fato é que, nunca como agora, se faz urgente a Pastoral Orgânica, que pensa a evangelização como um todo e une os agentes num mesmo processo de educação da fé. Se os agentes estivessem unidos e formando verdadeiramente, com seu pastor, um corpo eclesial e missionário, será que seriam necessários tantos cursos? Será que o melhor não seria ter encontros de formação para os sacramentos acompanhados de visitas e celebrações com as pessoas interessadas? Os jovens da Crisma (e aqui fica o pressuposto de que a Crisma é para os jovens que participam da comunidade eclesial e não para os de fora) não poderiam ser inseridos mais intimamente na missão da Igreja, depois de receberem alguns pedagogos da fé (pessoas mais experientes, catequistas), para os acompanhar pessoalmente na formação para o sacramento e em alguns encontros com outros jovens que também querem ser crismados? O curso de noivos não deveria ser mais extenso, acompanhando os jovens namorados, visitando as famílias dos noivos e desdobrando este acompanhamento para os primeiros anos de vida a dois? A catequese não poderia estar investindo em catequese a partir da liturgia e dos encontros familiares, envolvendo toda a família?

Mas, infelizmente, muitas vezes o pensamento dos responsáveis pela ação pastoral fica só na burocracia, nas taxas, na praticidade e na velha desculpa que o povo não tem tempo. Será que o povo não tem tempo mesmo? Ou será que não estamos sabendo aproveitar o tempo de que dispomos? Estamos mesmo pensando nas pessoas que já freqüentam a comunidade e, por isso, querem o sacramento, ou estamos com o pensamento voltado para aqueles que nunca aparecem, que nunca têm tempo, mas que querem a Igreja para marcar seus ritos sociais de passagem? Neste sentido, fica outra pergunta: para os de fora o melhor é oferecer sacramentos ou evangelização?

Neste item, outras questões são apresentadas pelo Documento de Aparecida, tais como: o estudo de causa, para que a missão da Igreja e a defesa da família sejam feitas a partir de dados concretos e embasados; a acessibilidade e a agilidade dos Tribunais Eclesiásticos, para que não se vendam ao afã do dinheiro, mas atendam as dores e os clamores das pessoas que estão presas em situações de nulidade sacramental, acarretando sofrimento e angústia; e a busca de políticas e leis favoráveis à vida e à defesa da família.

Por fim, diante de tantos desafios e exigências, especialmente diante dos clamores de Deus e das próprias famílias, o que resta à Igreja é aceitar estes questionamentos da própria história. Hoje, a atividade evangelizadora já não é feita com facilidades e automatismos. É feita de construções e parcerias, de tropeços e soerguimentos, de tentativas e reinícios. Aos padres, especialmente aos párocos, e a nós Missionários a Igreja suplica e o mundo exige que cada um seja *“um ardoroso missionário que vive o constante desejo de buscar os afastados”* e as famílias abandonadas *“e não se contenta com a simples administração”* (DA 201). Pede ainda que *“superem qualquer tipo de burocracia”* (DA 203), acreditando no trabalho dos Conselhos e fo-

mentando “*novos serviços e ministérios*” (DA 202) que correspondam às exigências do tempo. Ademais, para que os leigos e leigas sejam verdadeiramente cristãos engajados e agentes transformadores da realidade, exige-se, “*da parte dos pastores, maior abertura de mentalidade para que entendam e acolham o ‘ser’ e o ‘fazer’ do leigo na Igreja*” (DA 213).

Desta forma, os leigos poderão, com mais facilidade e fecundidade, assumir sua missão de “*homens da Igreja no coração do mundo e homens do mundo no coração da Igreja*” (DP 786; DA 209). Terão acesso a todo o potencial da Igreja, da qual são parte integrante e essencial, poderão colocar-se no mundo como missionários e, aos poucos, ir construindo a nova sociedade, prelúdio do Reino, esperança cultivada por todos. As famílias, “*patrimônio da humanidade inteira*” (DA 432), esperam ansiosamente o momento de se encontrarem com o Evangelho da esperança. Esperam, para tanto, que surjam discípulos e missionários para esta árdua e necessária, difícil e urgente missão evangelizadora e redentora das famílias e, conseqüentemente, de todo o mundo.

Herança Vicentina I



VICENTE DE PAULO, O SANTO¹

Ir. Lucy Cunha, F.C.

(in memoriam)

Vicente de Paulo amou Jesus Cristo e amou os Pobres: eis o princípio de todas as suas obras, a explicitação de toda a sua vida. Somente o amor pôde levá-lo ao heroísmo da santidade, à doação total da própria vida. O Evangelho e a Eucaristia foram as duas fontes nas quais se abeberou. O Tabernáculo foi o conselheiro de suas boas obras, o confidente de

¹ Até pouco antes do seu falecimento, Ir. Lucy Cunha vinha se dedicando à elaboração de uma pequena biografia de São Vicente de Paulo, cujo título seria: *Vicente de Paulo, o homem, o amigo e o santo*. Seu primeiro esboço já estava pronto, faltando apenas introdução e conclusão. Lamentamos profundamente que, ainda hoje, este escrito não tenha vindo à luz. Nesta seção, publicamos uma síntese da terceira parte do que poderia ser sua *obra póstuma*. O original deste artigo foi encontrado em sua mesa de trabalho depois da sua morte, ocorrida a 22 de maio de 2003. Registramos aqui o preito de nossa sincera gratidão a essa insigne filha de São Vicente por seu titânico esforço em favor de uma verdadeira volta às fontes vicentinas (nota da redação).

seus santos projetos. Seus pensamentos, palavras e ações se inspiraram em Jesus Cristo. Em tudo e em todos, Vicente chegou a ver Jesus Cristo. À escola do Divino Mestre, aprendeu a ser manso e humilde de coração. Adquiriu tais virtudes violentando-se, pois era naturalmente levado à cólera, à impaciência. Aos poucos, conquistou a mansidão, a misericórdia, e apaixonou-se pela humildade.

Sua vida chegou a ser um perene ato de humildade e caridade. Se todos admiram sua grande ciência e segurança teológica, sua perspicácia, discernimento e bom senso, ele sempre proclamava sua ignorância e tolice, sua origem humilde, o ter sido *“guardador de porcos”*. Talvez Vicente tenha sido o mais humilde dos santos. Enfim, se suas obras falam de sua caridade, sua caridade fala de todas as suas outras virtudes vividas na perfeição da caridade!

Pela oração, no meio das maiores e numerosas preocupações, chegou ao absoluto domínio de si, à igualdade de caráter conservada em todas as circunstâncias: acolhia a todos com delicadeza e bom humor, como se nada mais tivesse para fazer. Rezava três ou quatro horas por dia e, em seguida, jogava-se ao trabalho.

Sua caridade, inspirada pela mais viva fé, não somente procurava os males do próximo, mas compartilhava o sofrimento dos infelizes até sofrer com eles. Sua compaixão, e sua misericórdia tornavam mais doce a assistência aos Pobres. Tudo a todos, identificou-se de tal maneira com as pessoas que suas penas e alegrias se tornavam suas. Amava os Pobres como Jesus Cristo os amou. Suas obras falavam de sua caridade e sua caridade, de suas outras virtudes. Teve-as todas em grau elevado. E sua vida, entregue a obras tão numerosas quanto difíceis, oferece a mais admirável mistura de ternura, de força, de sabedoria e zelo, de simplicidade e de prudência, de abandono à vontade de Deus e de coragem nos empreendimentos. Abelly, seu primeiro biógrafo, chegou a dizer que *“a longa vida do Padre Vicente foi um milagre quase contínuo”*.

Deus, que amou os homens até lhes dar seu Filho, ensinou a Vicente a se doar totalmente ao Pobre, aos Padres e à Igreja. *“O preceito da caridade – dizia ele – reúne toda a lei”*. Não lhe bastava amar a Deus, se o próximo não o amava...

A modéstia, o bom exemplo, a penitência eram usados por Vicente de Paulo para ver assegurado o bom êxito dos Retiros dos Ordinandos e tornar São Lázaro uma casa de paz, oração, recolhimento, trabalho. A santidade de Vicente de Paulo engrandeceu sua inteligência, seu caráter, sua ousadia, seu espírito de organização, revelados em suas obras. O estilo de seus escritos, de suas cartas e conferências prima pelo bom senso, firmeza, amizade, conhecimento do ser humano, ciência dos negócios, espírito justo e prático. Seu estilo é terno; às vezes, um pouco confuso, talvez pela escassez de imaginação ou pela voluntária humildade. Parece-se com Deus pela bondade. Bossuet, talvez se lembrando do velho mestre, escreveu: *“Quando Deus formou o coração do homem, infundiu-lhe em primeiro lugar a bondade”*. E a bondade de São Vicente era universal: buscava sanar todas as chagas, aliviar todas as dores, cuidar de todas as misérias. De seu coração divinizado pela caridade, brotavam suas obras tão variadas, perfeitas e prodigiosas no amparo a tantos e tantos milhares de Pobres... É que, se foi ousado e sublime nas empresas, a razão era a luz da fé que lhe iluminava o espírito empreendedor.

Todas as virtudes de São Vicente procediam da profundidade de sua fé, que lhe iluminava a inteligência e o fazia dizer: *“Deixemos Deus conduzir nossa barca, se lhe for útil, ele a salvará do naufrágio...”*.

E como São Vicente celebrava bem! No timbre da voz, percebia-se seu afeto por Nosso Senhor. E as pessoas diziam: *“Meu Deus, como celebra bem este Padre; deve ser um santo!”*. Outros diziam: *“Ele parece mais um anjo no altar do que um homem!”*.

O zelo pelas coisas de Deus o devorava. Da sua união com Nosso Senhor, brotava a mais filial ternura para com Maria Santíssima. Tributava culto a São José, aos Anjos da Guarda, a São Paulo e a São Vicente Ferrer. A afabilidade de São Vicente era maravilhosa; sabia entrelaçar a conversa com ditos espirituosos e com termos de dialetos. Vicente de Paulo era mortificado e, quando queria alcançar alguma graça especial, fazia penitências especiais.

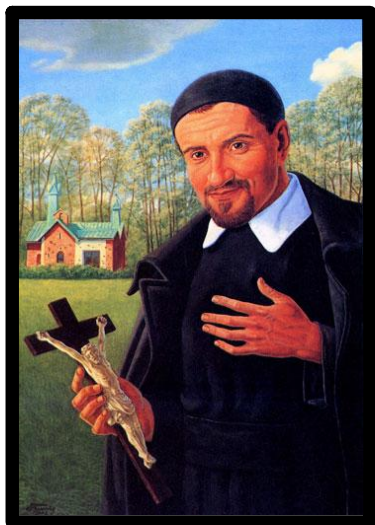
Discípulo de Jesus Cristo Pobre, Vicente amava a pobreza e nela via a salvaguarda para a sua Congregação. Como consequência desse amor, apaixonara-se pelos Pobres. Por eles, tinha o coração mais fraternal que se possa imaginar. Portanto, é com justiça que lhe foi dado o título de *Pai dos Pobres!*

São Vicente faleceu a 27 de setembro de 1660.

Herança Vicentina II

Votos de São Vicente para o Ano Novo

(Tradução: Vinícius Augusto R. Teixeira, C.M.)



1 de janeiro de 1638 - a Luísa de Marillac

“Desejo-vos um novo coração e um amor todo renovado por aquele que nos ama incessantemente e tão ternamente como se estivesse começando agora a nos amar, porque todas as alegrias de Deus são sempre novas e cheias de variedades, embora ele não mude jamais. Sou, em seu amor, com a mesma afeição que sua bondade lhe tem e que lhe devo por amor a ele...”
(SV I, 417).

3 de janeiro de 1653 - a Lambert aux Couteaux

“Mais uma vez, eu vos asseguro a estima e as particulares afeições que Deus me deu por vossa pessoa, não somente para este novo ano, mas até para além dos séculos. E peço à sua divina bondade que, depois de vos terdes dado inteiramente para servi-lo neste mundo, ele vos dê em seguida sua eternidade bem-aventurada” (SV IV, 537).

31 de dezembro de 1655 - a Jean Martin

“Peço a Nosso Senhor que o ano em que vamos entrar vos sirva de degrau para subir à eternidade bem-aventurada...” (SV V, 494).

4 de janeiro de 1658 - a Firmin Get

“Peço a Nosso Senhor que este novo ano vos traga mil bênçãos que vos sirvam de degraus para chegar à eternidade bem-aventurada” (SV VII, 39).

11 de janeiro de 1658 - a Jean Martin

“Peço a Nosso Senhor que este novo ano vos seja feliz para a eternidade e que ele seja seguido de uma quantidade de outros semelhantes que vos conduzam a Deus, nosso fim último” (SV VII, 43).

5 de janeiro de 1657 - a Firmin Get

“Peço a Nosso Senhor que este novo ano vos seja um ano de graça. Que ele faça frutificar abundantemente vosso coração e vossa família em bênçãos e que ele conserve esses frutos até a eternidade” (SV VI, 153).

9 de janeiro de 1660 - a Jean Martin

“Peço a Nosso Senhor que, neste novo ano, renove nossos corações em seu espírito e que nos una eternamente nele” (SV VIII, 215).

Espaço do estudante vicentino I

RUMO À ASSEMBLÉIA GERAL – 2010

Somos aprendizes por toda a vida!



Odinei de Paiva Magalhães, C. M.

“Em razão do seu fim, tendo em vista o Evangelho e sempre atenta aos sinais dos tempos e aos apelos mais urgentes da Igreja, a Congregação da Missão procurará abrir caminhos novos e empregar meios adequados às circunstâncias dos tempos e dos lugares. Além disso, terá o cuidado de avaliar e organizar suas obras e ministérios, de modo a permanecer em estado de renovação contínua” (CC 2).

Imbuídos da espiritualidade vicentina, nós, os membros da comunidade do Seminário São Justino de Jacobis, realizamos um estudo² em preparação à **41ª Assembléia Geral da Congregação da Missão**, que acontecerá em 2010. Foram os textos e documentos³ enviados para as nossas Casas que nos motivaram a realizar este estudo tão fundamental em nossa formação. Através deles, buscamos, pela reflexão, luzes e pistas que nortearão a nossa formação permanente. Isso não significa que ignoramos a formação inicial, pois, ao realizar este estudo, nos tornamos mais co-responsáveis para com o nosso processo formativo. Todos nós somos chamados a desenvolver e cultivar, desde a formação inicial à permanente, o gosto por obter uma sólida e excelente formação.

Algumas questões nortearam a nossa reflexão⁴. A partir delas, desenvolvemos alguns pontos essenciais sobre a formação permanente. Mas não deixamos de ressaltar que a busca por novos conhecimentos não se esgota nestas páginas, pois a nossa reflexão apresenta apenas sugestões e pistas de ação que precisam ser aprofundadas e amadurecidas por todos nós.

1. Quais os princípios fundamentais que devem orientar, questionar e iluminar o gradual processo de formação permanente na Congregação da Missão?

A formação permanente é um meio pelo qual os missionários buscam suprimir as lacunas surgidas ao longo da vida. Para isso, precisamos:

a) Abrir-nos à formação, uma vez que, em cada etapa, há abordagens, conteúdos e métodos adequados. O nosso objetivo é garantir a conveniente assimilação de cada etapa para que possamos avançar com segurança e vigor. No processo formativo, alcançamos a maturidade necessária para a realização dos nossos trabalhos missionários e

² Este estudo constitui a primeira etapa da preparação para a Assembléia Geral – 2010, conforme proposta apresentada pelo visitador Provincial, Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, C.M.

³ Esta reflexão está em sintonia com o Documento Final da 40ª Assembléia Geral, ocorrida em julho de 2004, e com os textos: *Síntese do tema da formação permanente*, dos coirmãos: Pe. Manuel Ginete Furtalan, C. M. e Pe. Giuseppe Turati, C. M.; e *A formação, um processo de vida*, do Pe. Hugh Francisco O'Donnell, C. M.

⁴ As questões aqui apresentadas foram elaboradas pelo coirmão Vinícius A. R. Teixeira, C.M.

nos aperfeiçoamos, cada vez mais, na espiritualidade vicentina, a partir de Jesus Cristo evangelizador dos pobres, fonte e ápice de nossa vida e vocação.

b) Perceber a comunidade missionária como um lugar da manifestação da graça de Deus, de onde deve brotar, constantemente, o desejo de aperfeiçoar-se para a missão. A formação permanente deve provocar rupturas e novas adesões. Deve traduzir-se na flexibilidade exigida pelo dinamismo da missão, adaptando-nos aos diferentes contextos em que a vocação da Congregação se realiza. Nesse caso, o processo de formação exige mais seriedade e conversão: transformação pessoal, comunitária e institucional. Quando estamos inteiramente dentro do processo formativo, não nos deixamos levar por interesses e conveniências subjetivas. Dentro do processo, sentir-se membro do grupo é essencial para o desenvolvimento humano, sobretudo nas relações, na forma de pensar e agir.

c) Ao longo da formação, devem-se valorizar os talentos pessoais de cada pessoa. Na busca de sempre aprender algo novo e bom, todos devem, pelo conhecimento, saber interpretar os "sinais dos tempos", os apelos mais urgentes da Igreja, abrir novos caminhos, utilizar meios adequados para se adaptar às circunstâncias, avaliar e planejar os trabalhos e os ministérios exercidos, permanecendo num constante estado de renovação. Assim como a cada objeto corresponde um método, a cada meta corresponde um caminho.

2. A realização do fim da Congregação da Missão, tal como está delineada em nossas Constituições, está intimamente associada à fidelidade de cada Coirmão e de cada Comunidade ao Santo Fundador (CC 1). O Documento final da última Assembléia Geral, quando olha para o futuro e aponta para a necessidade de revitalizar nossa vocação, propõe um contínuo aprofundamento da nossa identidade vicentina, tanto na formação inicial como na formação permanente (n. 5), a partir da redescoberta da experiência espiritual de São Vicente de Paulo. Estamos convencidos da necessidade e do valor de uma volta às fontes vicentinas? De que maneira podemos conhecer melhor São Vicente e apropriar-nos de sua experiência espiritual?

Frente às exigências e complexidades da atualidade, parece que todos os membros de nossa Província estão relativamente convencidos da necessidade e do valor do retorno às fontes vicentinas. Porém,

falta empenho pessoal e incentivo institucional para que os missionários possam se dedicar aos estudos de vicentinismo. Para que isso se concretize, três passos devem ser seguidos: 1º) Selecionar as bibliografias para que todos possam aprofundar a vida e a espiritualidade vicentina. É preciso enxergar o que Deus escreveu na vida de São Vicente. 2º) Estudar as suas conferências, cartas e documentos, isto é, conhecer os escritos do nosso fundador, o que ele escreveu e falou, para que a sua espiritualidade possa ser divulgada. 3º) Conhecer a identidade das fundações vicentinas. Para que isso se realize, é necessário ir em busca da herança recebida de São Vicente. As fontes vicentinas devem ser retomadas para que encontremos nelas a força revitalizadora da nossa vocação batismal e missionária.

O melhor caminho para se aprofundar na espiritualidade vicentina é o estudo, a vida de oração alicerçada nos textos de São Vicente, nas CC e EE e na *Ratio Formationis*. Fazer isso em vista do aprimoramento dos nossos trabalhos missionários.

Ao realizar qualquer estudo a partir da espiritualidade vicentina, não antepor as finalidades práticas às intuições do fundador. Deve-se evitar o pragmatismo na leitura dos escritos de São Vicente de Paulo. Deixar que ele fale por si mesmo e, assim, nos interpele. Para facilitar a transmissão da experiência de São Vicente, faz-se necessário a elaboração de roteiros interpretativos, de textos de linguagem simples, de fácil assimilação, com o objetivo de tornar acessíveis as intuições do nosso fundador.

3. Considerando os "recursos para avançar" e as "chaves para o futuro", levante desafios para o incremento da formação permanente em nossa Província.

O ser humano está sempre aberto ao futuro. Nesta perspectiva, apresentamos alguns pontos que nos ajudarão na reflexão sobre a nossa formação permanente nos próximos anos. Com o objetivo de procurar fazer sempre o melhor, procuraremos:

- a) Valorizar a capacitação de cada Coirmão naquilo que ele tem de melhor para oferecer ao Reino.
- b) Ter sentido de pertença à Congregação, comprometendo-nos com sua missão em nível local, provincial e internacional. Isso facilita a missionariedade de nossa Província, mas percebemos que o número de Coirmãos enviados às missões estrangeiras ou para estudar é muito pequeno. Os Coirmãos deveriam se desprender das coisas que os prendem aqui. Deste modo, podemos percorrer novos caminhos que nos ajudarão na proclamação do Evangelho do Senhor. Por isso, reconhecer o valor primordial dos estudos na configuração do missionário em nossa vida é fundamental.
- c) Ver as reais motivações dos Coirmãos ao realizar os seus ministérios. O ideal seria perceber a boa vontade de cada um para promover

uma boa integração na Província. A valorização das experiências missionárias de cada Coirmão, a avaliação dos seus trabalhos, a percepção dos seus dons e das qualidades que lhe são próprias mostram maturidade, aperfeiçoamento, confiança e segurança nas indicações das atividades missionárias.

- d) Conjugar oração, reflexão e ação em vista da missão: ação refletida que resulta de uma forte experiência de Deus (sentido da práxis cristã).



No mundo fragmentado em que vivemos, percebemos que a permanente configuração de nossa identidade é fundamental. *Quem somos nós? De onde viemos? Para onde vamos?* Dentro do nosso carisma, estas questões parecem ter solução, pois podemos buscar nas fontes as respostas que procuramos para cultivar a nossa identidade. O que nos torna aptos para a missão é a nossa capacidade de abertura à formação. Atualmente, não dá para ser missionário com apenas o curso de filosofia e teologia. Precisamos de missionários capacitados em outras áreas para que os Pobres possam ser atendidos da melhor forma possível. À luz dos “sinais dos tempos”, somos chamados a estar em contato com o mundo, com a realidade que nos questiona e nos convoca a dar novos passos. A falta de boa vontade e de abertura de alguns Coirmãos às propostas apresentadas pela formação permanente dificulta a percepção da realidade. Desse modo, o anúncio do Evangelho aos Pobres fica deficiente, pois não atinge o seu objetivo: o anúncio do Reino de Deus a todos os povos.

Certos de que sempre estaremos em comunhão com a nossa Congregação, principalmente para o desenvolvimento do seu projeto de formação permanente, rezemos:

“Nós te louvamos e te damos graças, ó Deus, criador do universo. Fizestes boas todas as coisas e nos destes a terra para que a cultivássemos. Fazei que saibamos usar sempre agradecidamente as coisas criadas e partilhá-las generosamente com todos os necessitados.

Dai-nos criatividade ao ajudar os Pobres em suas necessidades humanas básicas. Abri nossas mentes e nossos corações para que possamos ficar ao lado deles e ajudá-los a mudar as estruturas injustas que os mantêm na pobreza.

Fazei que sejamos irmãos e irmãs para com eles, amigos que caminhem com eles em suas lutas pelos direitos humanos fundamentais. Nós vo-lo pedimos por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.”⁵

⁵ Oração do Projeto de Mudanças de Estruturas.

SAVV - Animação Vocacional



E o Verbo se fez fragilidade

*José Lisboa Moreira de Oliveira**

O mês de dezembro nos faz mergulhar no tempo litúrgico do Advento e do Natal, levando-nos a considerar a extraordinária realidade do Filho Eterno, Palavra Criadora do Pai, que faz a sua entrada no tempo e decide caminhar conosco, armando a sua tenda entre os homens e as mulheres. “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós e nós vimos a sua glória” (Jo 1,14).

Paulo, na Carta aos Filipenses, nos fez ver o significado extraordinário desta glória do Verbo feito carne. Ele nos mostra como Jesus não se agarrou à sua condição divina, mas abriu mão dela ao estabelecer morada no meio de nós. A Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB) assim se expressa: “Ele, que é de condição divina, não considerou como presa a agarrar o seu ser igual a Deus. Mas despojou-se, tomando a condição de servo, tornando-se semelhante aos homens, e por seu aspecto, reconhecido como homem, ele se rebaixou...” (Fl 2,6-8).

Jesus escolhe o rebaixamento e não a via da exaltação e da exibição para vir ao nosso encontro. Ele prefere o caminho da simplicidade e do esconimento, apresentando-se como “simples homem”, como alguém comum, normal, do povo, sem destaques, sem hábito, sem batina, sem clergyman ou qualquer outro distintivo especial. Ao dizer que “o Verbo se fez carne” (em grego: *sárx*), o quarto Evangelho quis expressar uma realidade desconcertante. O Filho escolhe o caminho da fragilidade, da fraqueza, seguindo a lógica divina, a qual opta pelo que o mundo dos letrados, dos sabichões e dos mestres das religiões considera vil e indigno (cf. 1Cor 1,18-31).

* Doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma. Foi assessor do Setor Vocações e Ministérios da CNBB (1999-2003) e Diretor do Instituto de Pastoral Vocacional (2002-2006). Autor de vários livros e dezenas de artigos sobre o tema da vocação e da animação vocacional. Atualmente é professor de Ética e Antropologia da Religião na Universidade Católica de Brasília, onde também é gestor do Centro de Reflexões sobre Ética e Antropologia da Religião (CREAR) e membro do Comitê de Ética na Pesquisa. Mais uma vez, o *Informativo São Vicente* agradece ao autor pela valiosa contribuição oferecida ao nosso periódico.

Poderíamos então nos perguntar: qual é a *mensagem vocacional* do tempo litúrgico do Advento e Natal? Creio que antes de tudo é uma valorização da dimensão antropológica da vocação. Ao se tornar como nós, assumindo a nossa condição de humanos, Jesus nos ensina a valorizar aquele que é o primeiro elemento do grande chamado divino. Somos, antes de tudo, chamados e chamadas a viver intensamente a nossa humanidade, uma vez que é ela que nos configura como imagem da Trindade e nos faz co-criadores com o Divino Criador (cf. Gn 1,26-31).

Para o Serviço de Animação Vocacional permanece o desafio de ajudar os vocacionados e as vocacionadas a levarem isso muito a sério. De fato, ainda hoje continua existindo a maldita “pirataria vocacional”, voltada exclusivamente para a manutenção dos quadros institucionais, sem muita preocupação com a animação da dimensão antropológica da vocação. Muitas vezes o que queremos são padres, frades e freiras, sem nenhum cuidado com a condição humana. Hoje a situação do mundo exige inverter essa lógica clerical perversa porque ela é pouco bíblica e pouco evangélica.

Uma outra mensagem vocacional do Advento e do Natal está associada ao jeito de ser das vocações específicas, especialmente aquelas mais ligadas à direção e coordenação das comunidades. Numa cultura midiática que valoriza a imagem e, sobretudo, o exótico e o banal, existe a tentação da ostentação, do exibicionismo, do brilhantismo das roupas e da valorização excessiva dos acessórios e badulaques. Enquanto isso, tais vocações permanecem ocultas, vazias e se limitam a “receitar velhos xaropes” para a comunidade. Com a celebração do Advento e do Natal cada vocação específica deveria aprender com o Verbo Encarnado a aparecer menos, a não se exhibir tanto, a ter mais “autoridade” (cf. Mc 1,27) e menos autoritarismo, pois o povo já não suporta mais embusteiros e falsos profetas.

Uma terceira lição vocacional que podemos aprender com o Advento e o Natal é a da *expectação ativa*. Esses dois momentos litúrgicos são fortemente marcados pela capacidade de esperar, deixando Deus agir segundo os seus critérios e segundo as suas surpresas. Trata-se de não ter pretensão de mudar os planos de Deus, mas deixar que eles aconteçam naturalmente. Se acompanharmos atentamente as leituras bíblicas deste período, vamos perceber isto com muita clareza. Também as figuras ou ícones vocacionais deste tempo litúrgico (Cristo, Maria, João Batista, José, os Magos, os pastores) falam por si. Elas são pessoas inteiramente voltadas para o projeto de Deus e querem apenas contemplar os mistérios do amor da Trindade.

Porém, a expectativa desses ilustres vocacionados não é algo passivo, mas está cheia de dinamismo e de vida. Cristo faz o movimento radical da condição divina para a periferia de Belém. Maria vai ao encontro de Isabel e contempla a ação de Javé derrubando os poderosos e exaltando os humildes. O Batista desloca-se para o deserto, vivendo uma simplicidade que incomoda os habitantes dos palácios e os “donos” da religião oficial. José planeja assumir toda a responsabilidade pelo que acontece em Maria, a fim de não culpá-la. Os Magos fazem uma longa viagem para descobrir num estábulo de animais, numa cocheira, o pequenino Rei. Os pastores vão a Belém ver o que estava acontecendo. Todos são contemplativos porque descobrem no cotidiano os si-

nais da presença libertadora de Deus. Mas são também, ao mesmo tempo, ativos porque não assistem passivamente ao que acontece. Tomam parte nos acontecimentos divinos deixando neles também suas “impressões digitais”, a ponto de terem se tornado ícones até os dias de hoje.

Eis, portanto, uma forma simples e bem evangélica de se celebrar o Natal de Jesus no âmbito do Serviço de Animação Vocacional! Primeiro escolhendo o caminho do rebaixamento e não a via da exaltação e da exibição. Em segundo lugar desenvolvendo o dom da contemplação, deixando-se levar por Deus, mas de modo ativo e vivo. Estaria o Serviço de Animação Vocacional preparando os vocacionados e vocacionadas para celebrar o Advento e o Natal desta maneira? Ou, na prática, estaria incentivando o contrário? Se a vida dos vocacionados e vocacionadas não se revestir da fragilidade do Verbo divino ela não celebrará de verdade o Advento e o Natal. Será apenas uma adesão à comercialização natalina, típica do capitalismo neoliberal ocidental. De cristão não terá absolutamente nada, mas, pelo contrário, como Herodes e sua coorte, procurará eliminar Jesus (cf. Mt 2,1-12).

Testemunho

MULHERES MARGINALIZADAS: ROSTO VICENTINO DA REALIDADE

Héber Faria, C. M.

O primeiro passo

Em fevereiro do corrente ano, iniciei uma experiência na Pastoral da Mulher Marginalizada. Tudo começou com uma capacitação, com duração de uma semana. Nesse primeiro momento, a formação trouxe



aspectos da mística e da espiritualidade do trabalho com as mulheres em situação de prostituição, bem como os desafios e a metodologia específica. No encerramento desta semana formativa, fizemos uma experiência prática (foi um primeiro contato com as mulheres). Comecei a conhecer a dura realidade em que vivem tais mulheres.

A *via-crúcis* da prostituição

O “*Cantinho da Paz*”, à Avenida Santos Dumont (região central de Belo Horizonte), é o local de referência que temos para acolhermos as mulheres, onde se desenvolve uma série de atividades: atendimento psicológico, jurídico, capacitação profissional; são diversas parcerias que se têm para proporcionar às mulheres mais dignidade e melhores

condições de vida. Foi nesse espaço que trabalhei por algum tempo, fazendo uma espécie de estágio supervisionado. Logo em seguida, a Equipe sugeriu que fizesse dupla com Ir. Fernanda (Oblata do Santíssimo Redentor). Na Pastoral, não se fazem só visitas; isto é uma regra importante. Então, fomos acompanhar as mulheres na Praça da Rodoviária, estabelecemos vínculos interessantes com as mulheres desse setor.

Foi aí que comecei a perceber a realidade degradante em que vivem muitas dessas mulheres. Ainda no 1º semestre, Ir. Fernanda e eu assumimos um desafio ainda maior: começamos a fazer visitas noturnas, todas as quartas, num grande hotel de prostituição de Belo Horizonte.

Nova América

Fica na Avenida São Paulo, próximo a Guaicurus e está no foco da área de prostituição. São 3 andares, um hotel de alta rotatividade, grande, desafiante. Conseguimos estabelecer vínculos, aumentamos a frequência de mulheres desse setor ao Cantinho da Paz.

Com a transferência de Ir. Fernanda para Salvador, ganhei uma nova companheira: Valéria. É uma leiga que atua na Pastoral, com quem tenho vivido fortes e ricas experiências.

Um Detalhe: há muitas mulheres que moram nesse hotel e vivem em constante estado de prostituição.

Tocando os limites da vida

É esta a nítida impressão que tenho: algumas situações são tão complexas e difíceis que parece que conseguimos alcançar o limite, o extremo da vida. São muitas experiências, muitos relatos que poderia explicitar aqui. Basta me lembrar da Maria Aparecida, que no leito de morte nos pedia: "*não me deixe morrer na rua*", posteriormente, dias depois, só conseguia se comunicar conosco com suas lágrimas. Contribuir para que essa mulher pudesse morrer dignamente foi realmente um dos mais profundos momentos que vivi nesta pastoral específica. É um desafio constante; em todos os momentos percebemos o quanto a vida pode ser frágil. As mulheres nos dizem sempre que estão nesse limite, como se estivessem à beira de um abismo. É, contudo, um novo areópago para nosso trabalho pastoral, que exige, sobretudo, a nossa presença, uma abertura sincera, desprovida de qualquer tipo de preconceito.

O rosto vicentino desta realidade

As mulheres em situação de prostituição são um novo rosto de pobreza do nosso tempo. É preciso, pois, nos comprometer com elas e ouvir os seus clamores. Percebo claramente, nesta realidade, a nossa mística e espiritualidade. O rosto das mulheres é, hoje, o rosto dos pobres e excluídos do nosso tempo. São elas ("*as mulheres*") o espaço, o lugar vicentino por excelência. Esta presença afetiva e efetiva nos destina definitivamente para o mundo dos pobres. Como nos ensinou São

Vicente, devemos estar disponíveis e atentos aos clamores dos mais pobres e conseqüentemente a todas as realidades de pobreza.

No trabalho com as mulheres marginalizadas aprendo muito, me humanizo mais, me sinto efetivamente matriculado nessa escola dos Pobres, que nos capacita para ser verdadeiramente discípulos missionários vicentinos. *Bem-aventurados são os Pobres! Bem-aventuradas são as mulheres marginalizadas!* " *Deles são as riquezas do céu, a eles pertence-lhes o céu!*", nos diz São Vicente.

Encerro meu testemunho com uma adaptação da Oração da Família Vicentina para as Mulheres Marginalizadas, rogando ao Deus da Vida que o rosto marginalizado dessas mulheres, esse rosto vicentino da realidade, possa nos inspirar no serviço e apostolado junto aos Pobres.

*Senhor Jesus, Tu que te fizeste marginalizado e sofrido,
permite que nossos corações possam voltar-se para as mulheres
e que possamos nos destinar e inserir na realidade delas,
em sua angústia, seu desespero e sua dor.*

*Suscita em todos nós este desejo
da presença, do testemunho, da inserção.
Inflama em nós a verdadeira caridade
que nos questiona nesse grande desafio.*

*Dá-nos a força para que, fiéis à prática deste amor,
possamos ser, estar e sentir a pessoa das mulheres marginalizadas
e um dia unirmo-nos a elas em teu reino de justiça e paz.
Amém! Assim seja!*

SÃO VICENTE DE PAULO E O NATAL DO SENHOR

Pe. Getulio Mota Grossi, C. M.

Na coleção do Pe. Pierre Coste, Volume 12, encontramos várias menções de conferências de São Vicente aos Missionários, por ocasião da Festa do Natal. Infelizmente, não nos foram conservados os textos destes colóquios familiares com seus Padres e Irmãos. Estas menções, porém, nos mostram que todos os anos Vicente de Paulo meditava com seus filhos sobre o Mistério do Natal e os exortava a bem celebrar a Festa do Nascimento do Salvador.

Todos os colóquios versavam, praticamente, todos os anos, sobre os motivos de bem celebrar o Natal, algumas faltas ou omissões a respeito da veneração devida a esta grande festa e alguns meios ou ações práticas a exercer neste abençoado tempo. Tudo de maneira muito simples e prática, dentro do seu tradicional pequeno método, nas pregações da Palavra de Deus.

Numa carta, porém, ao Pe. João Martinho, 22 de dezembro de 1656, encontramos as seguintes palavras, impregnadas de unção espiritual: “Nada temos *de novo*, a não ser o mistério que se aproxima, que nos fará ver o Salvador do mundo como que *aniquilado sob a forma de uma criança*. Espero que *nos encontremos, juntos, aos pés do presépio*, para suplicar-lhe *nos atraia ao seu seguimento, em sua humilhação*. É com este desejo e em seu amor que sou, senhor Padre, vosso *muito humilde servidor*”.

Realçamos alguns tópicos destas simples e piedosas palavras do Santo sobre a Festa do Nascimento do Salvador.

1º - “*De novo, só o mistério que se aproxima*”. As celebrações litúrgicas da Igreja, São Vicente já as vivia assim, como algo sempre novo. Jamais devem ser uma monótona repetição do passado. A fé nos ilumina e nos impele a descobrir e a viver sempre algo novo em todas elas, a aprofundar-lhes o mistério celebrado e a dar um passo à frente em nossa caminhada para o Pai. Este é o sentido, o convite, o desafio, a espiritualidade de todas as festas litúrgicas: fazer memória, atualizar, viver o mistério no aqui e agora, no hoje de nossa vida, fazer experiência de um *novo* acontecimento em nossa vida de fé.

2º - “O mistério que se aproxima nos fará ver o Salvador *aniquilado sob a forma de uma criança*”.

São Vicente amava contemplar a humilhação do Verbo Encarnado no seu nascimento no presépio. No coração do Santo ecoavam certamente as palavras de Paulo Apóstolo, na Carta aos Filipenses: “*Ele se despojou tomando a forma de escravo...abaixou-se, tornando-se obediente até à morte*”.

3º - “Encontremo-nos, juntos, aos pés do presépio, suplicando-lhe *nos atraia ao seu seguimento, em sua humilhação*”.

O seguimento de Jesus na humildade é um dos pilares mais robustos da espiritualidade de São Vicente: “A humildade é o fundamento de toda perfeição evangélica e o nó de toda vida espiritual. A quem possuir esta humildade (o aniquilamento – *abaissement* – , a “quenose” do Verbo Encarnado, visível na criança do presépio) todos os bens lhe virão com ela”, dizia ele nas Regras Comuns dos Padres e Irmãos da Missão.

Longe de atitude de pessimismo, de baixa auto-estima, é a atitude do Senhor que “*não veio para ser servido, mas para servir*” (Mt 20,28), que se curva para lavar os pés dos discípulos e os exorta a fazer o mesmo com os outros (Jo 13,14). É no amor de Jesus, humilde e servidor, lembrando aos discípulos que o maior é aquele que se torna o último e o servidor de todos (Lc 22, 26), que o Santo se sente, invariavelmente, em todas as suas cartas, o muito humilde e obediente servidor: “É com este desejo e em seu amor que sou, senhor Padre, *vosso muito humilde servidor*”.

Na trilha do nosso grande e humilde Pai, prostremo-nos diante do presépio e, no amor-serviço humilde aos pobres, em Jesus Cristo, nos desejemos de coração: FELIZ NATAL.

Notícias

CELEBRAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NEGRA



Nos dias 22 e 23 de novembro, respectivamente, as comunidades que compõem as Paróquias do Pai Misericordioso (Paulo VI) e Nossa Senhora de Fátima (Contagem) estiveram em festa. Festa de todas estas Comunidades, que ali se reuniram como Igreja Povo Deus, militantes do seu Reino de justiça e dignidade para todos, para juntos celebrarmos e vivenciarmos o **Dia Nacional da Consciência Negra**, que, oficialmente, é comemorado no dia 20 de novembro de cada ano.

Concretamente celebramos no corrente ano 120 anos da proclamação da Lei Áurea em nosso país, 313 anos do martírio de Zumbi dos Palmares e 20 anos em que a CNBB assumiu como tema da Campanha da Fraternidade as questões da negritude histórica no Brasil. Portanto, temos muita história de luta para continuar celebrando com a nossa vida, nossa postura ética, nosso testemunho. Tais celebrações foram positivamente muito bem preparadas e participadas por representantes de todas as comunidades de cada paróquia acima mencionadas, com a presidência do Pe. Luiz Roberto, e concelebradas por Coirmãos da PBCM: Pe. André Luiz (Paulo VI), Pe. Ta-deu Pôrto (Contagem).

Ao longo destas celebrações, pedimos ao Deus da vida, Olorum Nosso, que nos ajude a ser, da melhor maneira possível, instrumentos de serviço na integração das riquezas culturais do nosso povo afro-brasileiro, para a construção do Reino de

Deus em nossa história, inspirados no Espírito que animou Jesus de Nazaré (o Mestre Oxalá) no exercício do seu Ministério até às últimas conseqüências: **o martírio na cruz.**



**Viva Zumbi dos Palmares!
Viva o povo afro-descendente!
Viva a Mãe Negra Aparecida!
Viva Olorum, Nosso Pai!**

Pe. Luiz Roberto, C. M.

5º Festival de Musica da Família Vicentina do Regional de Belo Horizonte



Com o objetivo de despertar talentos, promover cidadania e incentivar os membros de toda a Família Vicentina da região de Belo Horizonte e também os beneficiados por ela a compor músicas destacando a simplicidade e humildade do trabalho realizado por todos os vicentinos, em benefício dos nossos irmãos menos favorecidos, é que se realizou o 5º festival de música da Família Vicentina em 1 de novembro de 2008. As dificuldades foram gigantescas, uma vez que havia mais de 7 anos não se realizava tal evento; por isto, a equipe formada por Erik Carvalho (seminarista), Alysson (confrade), Cristiane de Souza (consócia), Naiara (JMV Capitão Eduardo) e José Nunes (seminarista), enfrentou desafios e teve de ser corajosa e audaciosa na devida realização desta atividade. Esta equipe de organização teve aval de todos os ramos da família vicentina para desenvolver o projeto do festival com criatividade e muita qualidade.

O festival de música foi desenvolvido com muito carinho e dentro de um espírito vicentino. O principal objetivo seria um grande encontro entre todos os vicentinos de todos os ramos e todos os beneficiados por nossas obras, um lugar onde não se pudesse visualizar e nem admitir a diferença de inclusos e não incluídos, mas todos experimentaríamos a cruz da igualdade e da efetiva realização de uma realidade sustentada nos valores evangélicos.

Os preparatórios desse grande momento começaram a ser idealizados em junho deste ano, momento em que a coordenador da família vicentina, Pe. Raimundo João, ouvia os anseios de todos os ramos (SSVP, AIC, MISEVI, JMV, FC, CM, FMM e AMM) para a realização de tal evento. Foi então que se formou uma pequena equipe

para pensar e organizar tal acontecimento, sendo essa atividade organizada dentro dos parâmetros de nossa espiritualidade. Eis aqui os desafios: tornar realidade o que era apenas sonho. Começamos a organizar este evento audacioso e de qualidade plena, para que os vicentinos pudessem se alegrar e curtir o melhor da música vicentina. Isto foi sendo construindo passo a passo, superando gradativamente a crise financeira que nos circunda.

Hoje, depois de ter realizado o tão trabalhoso 5º festival da Família Vicentina, podemos perceber que o sonho era possível: proporcionar aos nossos vicentinos e vicentinas programações legais e de grande incentivo. Uma atividade que reuniu jovens, adultos, crianças e idosos numa só alegria. Estes momentos são grandiosos recrutamentos, pois são momentos festivos em que podemos lançar as redes e atrair uma multidão para que conheçam nosso rosto e nosso encantamento pela vida e a opção que fizemos.

Afirmo que este festival realmente foi um momento da manifestação de Deus, pois quando olhávamos para o Ginásio e víamos a presença maciça das Filhas da Caridade (novas e idosas), quando víamos os vicentinos felizes, quando víamos os stands vocacionais, quando víamos a alegria dos músicos e compositores, era como se todos tivessem renovando seus votos e compromissos com o ideal de São Vicente, Santa Luísa de Marillac e Bem-Aventurado Antônio Federico Ozanam.

As apresentações e músicas que foram criadas certamente enriquecerão o repertório vicentino. Maior do que isto foi a alegria de celebrarmos juntos esse momento. Que Deus abençoe os músicos que participaram deste evento: Lorena Francislene Souza Costa (5º lugar), Itair Neubanes de Oliveira (4º lugar), Ir. Eliane Mesquita e Nilo Eustáquio (3º lugar), Vicente de Paula e Pablo (2º lugar) e Marcos Vinícius Salomão Santos com Allan Elias (1º lugar). Todos estes músicos merecem aplausos, pois brilharam e foram as grandes estrelas da noite.

A equipe da regional da Família Vicentina e da organização do evento agradece a todos os que contribuíram para a realização do festival; entre eles destacamos: Editora O Lutador, Gráfica Andréia, Rádio Gospamira (Adriano Ventura), TV Horizonte, Carbomax, Revista vicentina Adoremos e muitos outros.

Ainda gostaria de manifestar e lamentar a ausência de muitos vicentinos neste evento e no devido processo de organização, pela falta de colaboração e compromisso por parte dos ramos, que deixaram de participar de forma integral do acontecimento. Esta atitude poderia ter sido muito bem assumida pelas lideranças vicentinas e ser de ganho incalculável para os nossos vicentinos, assim como foi para quem realmente foi sábio em participar e beber desta fonte majestosa de valorização de nossos talentos e de nossa convivência e na rica troca de experiência em diferentes grupos que comungam da singular experiência de Deus na família vicentina.



O festival foi tão profissional e com dose tão espetacular de organização que contou com a participação de pessoas que nem conheciam a espiritualidade vicentina mas buscaram conhecer e se envolver; este é o caso do Marcos Vinícius e Allan (seminaristas agostiniana-

agostinianos) que ficaram em 1º lugar no festival de música, se aproximando e conhecendo melhor o tema proposto: mudança de estruturas, vencer com os Pobres. Nessas pessoas ficam as nossas marcas, conforme Allan diz: “Pra mim foi grande alegria ter participado hoje com 19 anos de idade do meu 2º festival de música. Fiquei surpreso pela maravilhosa organização do 5º festival promovido pela Família Vicentina, que foi além de minha imaginação, pela competência dos organizadores, pelo carinho e atenção que tiveram com os participantes. Estou feliz não só por ter conseguido o prêmio, mas mais ainda por ter oportunidade de mostrar o meu trabalho e ter contribuído para com a mesma”. E disse ainda: “senti naquele lugar um clima forte de amizade entre os participantes”.

Ao finalizar essas pequenas e singelas manifestações de crescimento para a Família Vicentina, gostaria de usar as palavras de um dos ganhadores, o Marcos Vinícius Salomão Santos (seminarista agostiniano): “Só de ser selecionado e poder mostrar um pouco do meu DOM, fico feliz e também de ver os meus outros irmãos que “arrebentaram” e mostraram muita força de vontade e também foram grandes vencedores. Fui um vencedor com eles. Quando anunciaram que eu e Allan éramos o 1º lugar, quase infartei (risos); não acreditei e até agora não estou acreditando. Enfim, gostaria de agradecer à Família Vicentina e parabenizá-la pelo belo festival, de parabenizar também os meus irmãos pelas belas canções e vozes e digo: “Ganhamos juntos, “arrebentaram” neste festival, tanto no júri como na apresentação (Erik) e na qualidade ímpar deste evento. Ali me senti em casa, numa família muito acolhedora e totalmente luminosa”.

Aqui ficam grandiosos exemplos, uma festa bonita e prestigiada por muitos irmãos que se encontram para conhecer melhor nossa espiritualidade. Temos certeza de que esta festa poderia ser bem melhor; fica aqui o apelo a todas as lideranças vicentinas o apelo às nossas paróquias vicentinas, aos grupos e núcleos, às conferências que deixaram de participar de tão e majestoso acontecimento: precisamos vestir a camisa de fato e proporcionar aos nossos vicentinos condições de participar ativamente desses acontecimentos que são um reavivar de nossa vocação.

Por fim, agradeço aos jurados que tão bem fizeram suas avaliações: Samira Nahass Franco; Pe. Vandeir Barbosa; Pe. Weliton Martins; João Paulo e Josimara. A esses e a todos os que ajudaram na realização deste festival, nosso sincero e afetuoso abraço.

Obrigado por tudo!!!

“Todos nós somos vencedores” (Marcos Vinicius).

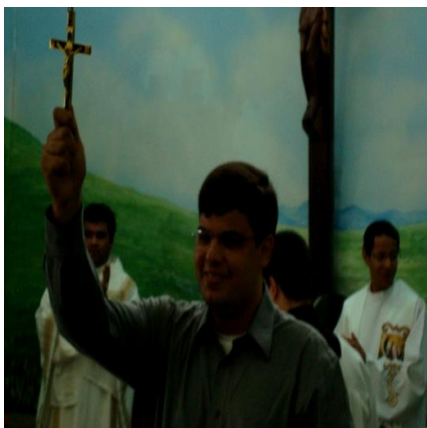
Preparemo-nos para o próximo!

José Nunes Cardoso (seminarista vicentino)
festmusicvi@yahoo.com.br

JMV-RJ TEM NOVO DIRETOR PROVINCIAL

Em conformidade com os Rescritos Pontifícios, concedidos por Sua Santidade, o Papa Pio IX, datados de 20 de junho de 1847 e de 19 de julho de

1850, respectivamente, o Superior Geral da Congregação da Missão e da Companhia das Filhas da Caridade também é o Diretor Geral da Associação dos Filhos e Filhas de Maria, atualmente conhecida como a Associação da Juventude Marial Vicentina.



Na qualidade de Diretor Geral da referida Associação, o Pe. G. Gregory Gay, C. M., confirmou no dia 25 de novembro do corrente ano a nomeação do Pe. Paulo Eustáquio Venuto, C. M., para o ofício de Diretor Provincial da Juventude Marial Vicentina, no Rio de Janeiro, para um período de seis anos.

Entre as atividades do Diretor Provincial da JMV consta: Impulsionar a formação integral; Estimular a vivência da espiritualidade mariana e vicentina; Animar os jovens no sentido de prestarem um serviço apostólico, caritativo e evangelizador no meio dos mais pobres.

EMISSÃO DOS SANTOS VOTOS

“Os que se libertam do apego aos bens da terra, da ânsia dos prazeres e de sua própria vontade convertem-se em filhos de Deus e gozam de uma liberdade perfeita, pois só no amor de Deus se encontra a liberdade. Estas são pessoas livres, que não têm lei, que voam cada vez mais alto; nada as detém, nem são jamais escravas de suas paixões. Ditosa liberdade dos filhos de Deus!” (SVP, XII,301).

No dia 30 de novembro, na presença de uma dezena de Coirmãos, de muitos membros da Família Vicentina e de grande número do Povo de Deus da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Contagem (MG) e de outras Comunidades, o jovem Vinícius Augusto Ribeiro Teixeira emitiu os Santos Votos na Congregação da Missão.

Ao Ir. Vinícius Augusto, a certeza de nossas orações, o apoio e estímulo no seguimento de Jesus Cristo evangelizador dos Pobres.

DENÍLSON E A FORMAÇÃO INICIAL NO MÉXICO

México, DF, 3 de dezembro de 2008.

Saudações em Jesus Cristo!

Estimado Padre Agnaldo e Coirmãos da PBCM, é uma grande alegria compartilhar com vocês o que tenho vivido nestes últimos tempos.

Escrevo-lhes em princípios de Advento, pois é o tempo da esperança. Esperança de renascer com o Messias esperado nestes tempos; de renascer com a esperança do povo que canta um canto novo: "Vem, Senhor Jesus!". Estou cheio desta esperança, esperança que me faz sonhar com o Reino aqui, nesta terra tão invadida pelo mal. Nessa mesma terra em que Jesus caminhou e onde quer que, como enviados, sigamos caminhando a exemplo dele. É com este coração que espera que compartilho com vocês um pouco do que fiz neste semestre.

Ao término do semestre passado fui a Los Angeles, Califórnia. A intenção desta viagem foi passar um tempo de experiência em uma paróquia da Província do México em L.A. Cheguei aos Estados Unidos no dia 4 de julho, o famoso Independence Day. A cidade, muito animada à noite, tinha seu céu coberto pelos fogos de artifício, em consequência da celebração daquele dia. Quando saí do aeroporto e vi os fogos nos céus americanos, sorri por dentro e disse a mim mesmo: *Veja como te recebem os gringos, com fogos de artifício, não são más pessoas.* Nestes tempos os outros *muchachos* da casa de teologia também foram viver suas experiências paroquiais nas distintas casas da Província, espalhadas pela República. Em L.A. estivemos presentes Daniel Martínez e eu. Fiquei nos Estados Unidos de 4 de julho a 21 de agosto. Foi um tempo de experiência com o povo, com os latinos (maioria na paróquia), de descanso e exercício de vida comunitária. Na casa paroquial, convivemos Pe. Silvano Calderón (então pároco e atual provincial de México), Pe. Margarito Martínez, Pe. Favela, Daniel e eu. Foi um tempo bonito de crescimento, de aprofundamento na fé e no apostolado.



Depois de meu regresso ao México, no dia 21 de agosto, tivemos nosso planejamento comunitário. Logo começamos com as aulas no IFTIM (Instituto de Formación Teológica Intercongregacional de México). Em setembro, tive uma semana de exercícios espirituais comunitários em Cuernavaca, capital do estado de Morelos. Celebramos meu aniversário em um balneário em Cualtla, Morelos; e depois fomos comer com os padres em uma paróquia que temos lá. Este semestre foi "regado" a atividades. Apostolado exigente todos os fins de semana. Trabalhos como representante de estudantes da província frente à Comissão de Formação e as exigências da faculdade sempre presentes. Uma vida muito corrida, pois como já disse em outra carta, no México (pelo tamanho da cidade) o tempo é muito curto. Foi um semestre de acordar muito cedo e dormir muito tarde.

Graças a Deus chego ao fim do semestre com muita alegria. Terminei com êxito, meu primeiro semestre do terceiro ano de teologia e já vou para o último, que começará em janeiro (claro que estou ansioso por minhas férias no Brasil no ano que vem). Concluí muito bem as atividades semestrais. Não é fácil viver longe; às vezes sou surpreendido pela nostalgia, às vezes me sinto só. Tenho as crises normais de todo ser humano, mas há algo que me mantém firme: o amor pela CM e pela missão.

Estimados irmãos, peço suas constantes orações. Estamos e estaremos sempre unidos em nosso ideal de evangelização dos Pobres a exemplo de Jesus Cristo Evangelizador. Comprometo-me em rezar sempre por vocês.

Abraço fraterno,

Denilson, C. M.

DELIBERAÇÕES DO CONSELHO PROVINCIAL (9-10/12/2008)

1. Em 2009 não estará em funcionamento o **Seminário Interno Interprovincial**, por motivos de saúde que impediram a continuidade do atual Diretor, Pe. Fantico Nonato Borges Silva, e devido ao pouco tempo para a escolha e preparação do seu sucessor.

2. Os estudantes da PBCM encaminharam à Comissão de Formação e posteriormente ao Conselho Provincial pedido para transferência dos **estudos de filosofia** da Faculdade dos Jesuítas (FAJE) para o Instituto Santo Tomás de Aquino. Nos dias 9-10/12/2008 o Conselho Provincial tomou conhecimento dos relatórios, e após séria reflexão sobre a questão decidiu que os estudos de Filosofia e Teologia **continuam nos estabelecimentos de educação como vem ocorrendo até a presente data.**

A Direção Provincial, em comunhão com a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, reafirma o que estabelecem as Diretrizes Básicas para a Formação na PBCM: *“A preparação intelectual é uma dimensão insubstituível. A organização das matérias de estudo e a seriedade científica deverão contribuir para harmonizar as atitudes próprias da vida consagrada”* (DBF-PBCM, 71).

A Direção Provincial, os Formandos e os Formadores procurarão participar na evolução das discussões, nas decisões e nos encaminhamentos da situação do Instituto Santo Tomás de Aquino.

Continuemos sempre firmes no propósito de buscar os meios mais adequados e que melhor nos capacitem para ser os Discípulos Missionários de Jesus Cristo Evangelizador dos Pobres na Congregação da Missão.

3. O Visitador Provincial, tendo o parecer favorável dos formadores e outros Coirmãos consultados e, com o consentimento do seu Conselho (cf. CC 125, § 9º), **aprovou o pedido do Ir. Gentil José Soares da Silva para ser ordenado Diácono.**

4. **A Direção Provincial aprovou:**

a) O pedido do Pe. WILSON ALZATE GARCÍA, C. M., nosso coirmão da Colômbia, que deseja passar temporariamente à PBCM, por um período inicial de três anos. Pe. Wilson comporá a Equipe Missionária de Nossa Senhora de Fátima, em Contagem. Seja bem-vindo, caríssimo Pe. Wilson!

b) O pedido do Pe. PAULO SÉRGIO FERREIRA DE ALMEIDA para um período de experiência PBCM, em vista de futura incardinação, caso a experiência seja avaliada positiva e satisfatória pelas partes envolvidas. O processo vem ocorrendo conforme os trâmites previstos na legislação canônica. Pe. Paulo Sérgio seja muito bem vindo! Que São Vicente continue intercedendo junto a Deus, para que derrame muitas bênçãos sobre você e todos nós.

c) O pedido dos jovens Mauro Sérgio Santos e Gleison A. Martins para retornarem ao processo de formação missionária na PBCM. Mauro Sérgio fará o período de propedêutico na Missão em Riacho Fundo II (DF), a partir de fev/2009, junta-

mente com o propedeuta Adão Soares de Souza, aprovado em agosto. Os dois deverão fazer o curso de Teologia Pastoral, exigência das Diretrizes para a Formação dos Irmãos. O jovem Gleison A. Martins fará sua experiência missionária e o discernimento vocacional na Missão em Carinhanha (BA).

5. O Visitador, tendo ouvido o seu Conselho e os interessados (cf. EE 68, § 3), segundo a necessidade de nossas diversas obras, faz as seguintes **transferências e nomeações**:

- 1) **Pe. Osmar Rufino Dâmaso**, da Paróquia Pai Misericordioso (BH) para o Seminário São Justino de Jacobis (BH), no ofício de Coordenador da Equipe Provincial do Serviço de Animação Vocacional Vicentina.
- 2) **Pe. Weliton Martins Costa**, do Instituto São Vicente de Paulo e do ofício de Coprdenador Provincial do SAVV para o ofício de Reitor do Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, no Rio de Janeiro (RJ).
- 3) **Pe. Marcus Alexandre Mendes de Andrade**, nomeado para o ofício de Cura do Curato de Nossa Senhora das Graças.
- 4) **Ir. Vinícius Augusto Ribeiro Teixeira**, do Seminário São Justino de Jacobis (BH) para a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Contagem (MG).
- 5) **Pe. Geraldo Ferreira Barbosa**, do Seminário Interno Interprovincial, em Petrópolis, para o ofício de Superior da Comunidade Local, em Campina Verde (MG).
- 6) **Pe. Ézio Rodrigues de Lima**, do Monjolinho (MG) para a Casa Dom Viçoso (BH).
- 7) **Pe. José Gonzaga de Moraes**, da Missão-Paróquia em Serra do Ramalho (BA) para a Comunidade N. Sra. do Rosário, Monjolinho (MG).
- 8) **Pe. Juarez Carlos Soares**, do Santuário da Medalha Milagrosa (RJ) para o ofício de Superior e formador no Instituto São Vicente de Paulo (BH).
- 9) **Ir. Luís Carlos do Vale Fundão**, do Seminário São Justino de Jacobis (BH) para o ofício de administrador e auxiliar da formação no Instituto São Vicente de Paulo (BH).
- 10) **Pe. Alexandre Nahass Franco**, do ofício de Superior e formador no Instituto São Vicente de Paulo para os ofícios de Assessor Nacional do MISEVI, Assessor da Família Vicentina – região de Belo Horizonte e Assessor Espiritual do Metropolitano da SSVP em Belo Horizonte (MG).
- 11) **Pe. Evilásio Amaral Júnior**, do Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens para a missão em Carinhanha (BA).
- 12) **Pe. Raimundo João da Silva**, do Instituto São Vicente de Paulo para a Missão em Carinhanha (BA).
- 13) **Ir. Milton Pereira de Jesus**, da Cúria Geral (Roma) para a Missão em Serra do Ramalho.
- 14) **Pe. Paulo Sérgio Ferreira de Almeida**, para o ofício de vigário paroquial na Paróquia do Pai Misericordioso.
- 15) **Pe. Wilson Alzate García** (Colômbia), para o ofício de Vigário Paroquial da Paróquia N. Sra. de Fátima, em Contagem (MG).
- 16) Os propedeutas **Hélio Correia Maia** e **João Paulino da Silva Neto** da Missão em Riacho Fundo II (DF) para o Seminário São Justino de Jacobis (BH), onde iniciarão o curso de Teologia.